ANO 31. SEXTA-FEIRA, 28 DE MARÇO DE 1952 N.º 10.532

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

POESIA DO FUTURO

Sonho ás vezes o poeta do futuro. O poeta que, para além, não das mágoas, dores e calamidades da existência, que são inevitáveis, mas ao medo de suportá-las e sofrê-las, nunca deixe de trazer aos homens uma palavra de esperança, um grito de fé, um ritmo de harmonia onde cante e já transpareça a verdade, a beleza e a certeza de amanhã. Sonho esse poeta, esse homem de entusiasmo criador e comunicativo, que ultrapassando as fraquezas do desanimo, as tristezas da covardia, as duvidas e os tédios, os pessimismos e os cepticismos de quantos por demais sejam incapazes de vencer seus próprios males e angustias, e as angustias e males da vida quotidiana e das tragédias do universo contemporaneo, semeie alegria e transmita coragem, erguido no voo ascensional do lirismo heroico e da crença veemente no porvir. Ele clareará e iluminará as mais densas noites dos horizontes cerrados ao amor e á glória da vida. Ele rasgará, pelo impeto da sua obra redentora, as nuvens espessas que nos escondem as vastas, as amplas perspectivas da justiça e da liberdade, que se diriam perdidas ou mortas no confuso tumulto da nossa época, aflitivamente desvairada pelo receio da morte. Ele povoaria de estrelas os mais obscuros recessos da consciência e faria desabrochar flores nos mais áridos territórios da alma. Compreenderia a miséria e saberia consolá-la. Ensinaria que o «segredo do sorriso vale mais de que o mistério das lágrimas», o segredo do sorriso que não é o displicente sorriso dos protegidos da fortuna, ou dos baixos gozadores de prazeres efemeros. Viril e sadio, o seu exemplo espalharia confiança; nobre e limpida, a sua lição, os seus incitamentos, os seus estimulos falariam, pela energia avassaladora e pela suavissima melodia de poemas despidos de inuteis ouropeis, aos espiritos cultos e aos corações rudes. Poeta do povo e para o povo, portador de claridades guiadoras e da chama inefável da piedade e da concordia entre as pátrias e as greis. Não importaria que descesse aos mais fundos abismos da desgraça, e ouvisse, para depois os confortar, os mais sombrios apelos do egoismo cruel. Necessitaria mesmo de não os ignorar, para superá-los; de não os desprezar, para os dominar; de não os esquecer, para melhor os aniquilar. Seria pela paz, contra a guerra; pela fraternidade universal, contra todos os ódios e lutas de raças e de nações, de ideologias e de critérios que desunem. Nunca ajudaria a forjar, nem jamais as louvaria, cadeias de opressão e algemas de violência. E na vibração e inspiração, na emoção e na veemência do seu cantico persuasivo, teria de caber o mandamento imperioso de repelir os narcisismos estereis, e de celebrar a dignidade e a nobreza da condição humana.

Este, o poeta do futuro, que eu sonho, o poeta desejado para hoje e para amanhã, para amanhã e para sempre. Diz-me uma aliás quase indizivel intuição que ele aparecerá tal como o imagino, tal como o quero, tal como o pressinto. E se acaso alguma vitoriosa esperança palpita, e de facto palpita e o confesso, na minha imperfeita obra de poeta essa é, e não outra. Dela me orgulho, nela me abrigo e refugio, quando tento saber o que não consegui realizar, o que tanto quis e pretendi, o que porventura anunciei, e que a poesia do futuro, cedo ou tarde, realizará.

JOÃO DE BARROS

Para lá deste serro é Espanha. Aqui, no Alcaide, subafluente do Guadiana, juntam-se as portuguesas e espanholas para lavar a roupa e passar o contrabando...

Altos serros, abaixai-vos,
Deixai ver o Guadiana... (3)

A prática do contrabando

não é legal—mas também não é imoral aos olhos da gente da raia

Deixemos a vila de Mértola, andorinha alvi-negra alcandorada nos beirais das rochas e na muralha do seu castelo milenário, a debruçar-se na borda do Guadiana, e vamos para a Mina de S. Domingos, não porque a terra aqui se debruce sobre o rio, mas porque ela é a razão de ser do porto de Pomarão e constitui a primeira fronteira da região.

É uma terra igual e diferente esta que os olhos já não podem abarcar. Se Mértola surpreende, em plena charneca, como terra de «marítimos», aventurando-se até aos areais do oceano, a Mina sugestiona pelas caracteristicas morais da sua gente, feita de um humus psicológico de origens contraditórias.

Esta é a terra que não tem história. Há um século, S. Domingos, mais para além, era um lugarejo ignorado. As suas reservas em pirite, dizem os entendidos, foram talvez, exploradas pelos Fenícios e Cartagineses da florescente Myrtilis e, com certeza, pelos Romanos do tempo de Augusto e de Tibério, prova que está nos enchimentos da mina e nos tijolos ali encontrados. Depois, o tempo passou. Vieram muitas e fundas convulsões politicas e sociais. A mina ficou esquecida até meados do século XIX, que foi quando a Sabina iniciou a sua exploração em bases de certo modo precárias. Em 1857, aquele que seria, mais tarde, visconde-engenheiro, o sr. Mason, e o capitalista Barry, depois feito barão, tomaram para si a exploração da mina que D. Pedro V, D. Carlos e D. Amélia visitaram em datas assinaladas na sua história e no museu da sede da empresa.

Hoje, as grandes reservas de pirite estão ainda na posse de Mason & Barry que, dentro de cinco anos, completarão um século de exploração.

Também aqui a charneca de Florbela Espanca impõe a sua fisionomia. Os campos verdes das searas breve serão devorados pela ardência do Sol e tudo ficará rubro e amarelo, tisnado e contorcido até que outra vez as chuvas torrenciais reverdeçam os monta-

MANUELA DE AZEVEDO

(Continua na 3.ª pag.)

Contas exactas e legais

— diz o parecer da Assembleia Nacional em relação ás de 1950

mas preconiza restrição de despesas e aumento de produtividade

Tornou-se conhecido o parecer da comissão das contas publicas da Asembleia Nacional sobre as contas gerais do Estado de 1950, do qual foi relator o dr. José de Araujo Correia, assinando também os srs. engenheiros Calheiros Lopes, o coronel Linhares de Lima, drs. João Augusto das Neves e Aguedo de Oliveira, actual ministro das Finanças.

Este documento—volumoso como não pode deixar de ser uma espécie de «revista do ano» financeira e económica—reveste-se sempre de enorme interesse e presta-se a inumeras considerações de critica e de contra-critica, tanto mais que o parecer, como os anteriores, não se furta a discordar teoricamente de muitos actos de administração e da politica seguida em alguns departamentos da vida do Estado.

Os principios essenciais da doutrina expressa do relator são conhecidos: severas restrições nas despesas, aumento da produtividade.

Afirmações do parecer

Na «Introdução» o parecer, depois de assinalar «as duras dificuldades surgidas em muitos aspectos da vida nacional, não só no ponto de vista de inédito como ainda na amarga desilusão que trouxe o cessar da sua abundancia», diz:

«Nos países de incipiente produção e de fraca produtividade, a viver também de importantes rendimentos, aliatórios e variáveis muitas vezes como os rendimentos invisíveis, que não dependem nem do querer nem do saber da política interna, o equilibrio nas despesas e a prudência e modéstia nos programas e nas obras são condições fundamentais da paz e do bem-estar da população.

«Desvarios de grandes obras, tendências para

(Continua na página central)

O bei de Tunes *nomeou*

novo chefe do Governo depois de se ter avistado com o residente francês

TUNES, 28.—O residente geral da França, de Hauteclocque, chegou ás 10 e 30 ao palácio do bei e foi imediatamente recebido por este. A conferência durou até ás 11 e 20.—(F. P.).

O bei nomeou novo chefe do Governo

TUNES, 28.—O bei de Tunes nomeou primeiro-ministro Salah Eddine Baccuche.—(F. P.).

O novo Governo será constituído imediatamente

TUNES, 28.—Salah Eddine Baccuche, que foi hoje nomeado pelo bei de Tunes para o cargo de primeiro-ministro do Protectorado, é um estadista veterano independente. Baccuche aceitou o encargo e pensa constituir imediatamente o novo governo.—(R.).

A vida na cidade tende a normalizar-se

TUNES, 28.—*(Do nosso correspondente Pierre Ledieu)*—A vida recupera os seus direitos em Tunes, quando a verdade é que se supunha logicamente que os recentes acontecimentos politicos avolumariam a psicose de medo que há semanas afligia a população desta grande cidade, que conta 500.000 habitantes. A opinião publica tinha-se já habituado aos boatos alarmantes, ás greves, ás manifestações, aos ruídos das detonações e á agitação alimentada pelo Neo Destur, especialmente no interior da Regência.

Árabes e europeus passeiam, como de costume, na Avenida Jules Ferry, onde há semanas ainda o mais pequeno estrondo causava alarme entre os frequentadores da artéria mais movimentada da cidade.

Ao hábito adquirido pela população de viver em relativa insegurança, alia-se agora a esperança de um desenlace muito próximo da crise politica.

(Continua na ultima página)

167 milhões

de dólares por dia para despesas de segurança militar

WASHINGTON, 28—Os Estados Unidos estarão dentro em breve a despender 167 milhões de dólares por dia para a segurança militar, segundo declarou o secretário da Defesa, Robert Lovett, a uma comissão do Congresso. Lovett calculou essa despesa até, pelo menos, ao fim de 1954. Até essa época, estariam estabelecidas as bases industriais da América para produção de guerra e as despesas começariam a diminuir. «No entanto, se se malograrem as negociações de tréguas, na Coreia, dar-se-á imediatamente um aumento do orçamento» — afirmou. Se houvesse o receio de rebentar a guerra em qualquer data próxima, o Governo reduziria a economia civil sem olhar ás consequências.—(R.).

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Vida desportiva

BASQUETEBOL

Vitórias do Algés e do Benfica nos jogos de ontem

O Campeonato Nacional da I Divisão, de basquetebol, teve, ontem, no Pavilhão dos Desportos, a sua segunda jornada ou, melhor, dois desafios da 2.ª jornada, que amanhã se concluirá com o encontro Barreirense-Sporting, a realizar do lado de lá do Tejo.

Incluiu o programa de ontem, apenas, dois desafios, atribuindo-se maior importancia ao primeiro (Atlético-Algés) do que ao segundo (Benfica-Vitória de Setubal), embora este pudesse constituir novidade para os assíduos frequentadores do nosso Pavilhão dos Desportos.

Em qualquer das partidas os vencedores não deixaram duvidas quanto á sua superioridade, traduzida por diferenças de 31 pontos, no embate entre as duas equipas lisboetas e por 52, na luta em que interveio o segundo classificado da A. B. Setubal. Digamos, entretanto, que o Sport Algés e Dafundo venceu o Atlético C. P. por 69-38 (26-25 ao intervalo) e que o Benfica derrotou o Vitória de Setubal por 83-31 com 35-20 ao intervalo).

Os alcantarenses sofreram a terceira derrota nas competições oficiais da presente temporada. Poderá este desaire considerar-se uma surpresa. Quanto a nós, não tem de extraordinária a vitória do Algés e Dafundo—primeiro pelo comprovado valor desta equipa; depois, porque já há oito dias a turma alcantarense, embora vencendo o Sporting, não nos deixara convencido de uma supremacia que a tornasse invencível. A derrota de ontem, em seguida a uma exibição por demais discreta (a de há oito dias) é de molde a criar certas apreensões.

O que na verdade surpreende é a marcação alcançada pelo Algés e Dafundo em contraste com a obtida pelo Atlético. Nem os vencedores nos habituaram a ir tão longe na soma de pontos, nem os alcantarenses costumam ser tão discretos. O facto aceita-se, no entanto, pela excelente actuação do Algés e Dafundo na segunda parte do encontro, com o jogo a fazer-se numa toada de velocidade que surpreendeu o adversário.

O segundo encontro tem pouca história. Os «encarnados» venceram folgadamente, o que, aliás, já se esperava, pois a ninguém passaria pela cabeça que os setubalenses não se ressentissem das condições do piso. Durante a primeira parte ainda o Vitória de Setubal respondeu ao jogo melhor ordenado do adversário; na segunda metade, porém, a equipa, de cujo valor não queremos aquilatar só por esta exibição, foi ciaramente dominada, como a contagem (48-11) reflecte.

Ao cabo de cinco encontros, o Benfica conta duas vitórias; o Atlético e o Algés, uma vitória e uma derrota; o Barreirense, uma vitória; o Sporting, uma derrota; o Vitória de Setubal, duas derrotas Mas, isto, evidentemente, nada quer dizer...

A FESTA ANUAL
da Escola Francesa

Realiza-se, amanhã, á tarde, no Teatro Nacional, a tradicional festa dos alunos da Escola Francesa de Lisboa, que nos ultimos anos têm atingido um alto nível de interesse. Participam alunos de todas as idades e de todos os cursos, dirigidos por alguns dos seus professores, sob a direcção geral, na parte de teatro do professor Chaude-Henri Frèches, que tem desenvolvido entre nós uma interessante actividade relacionada com o desenvilvimento do gosto pela cultura teatral.

Para férias ou fim de semana

o **Mar-Lindo** é um encanto. E que sossego... Alimentação deliciosa. Aposentos amorosos. Praia de Santa Cruz. Tel. 6.

As 4 condições para uma BOA DIGESTÃO

mastigar bem

permitir que o suco gástrico se segregue com regularidade

evitar ao estômago todo o excesso de acidez

tomar a afamada

Magnésia 'BISURADA'

aos primeiros sintomas de mal-estar: azia, ardores, cãibras de estômago. Aliviando ràpidamente, a MAGNÉSIA 'BISURADA' actua como neutralizador e suavizante. *Em Pó e Comprimidos*

MAGNÉSIA 'BISURADA'

47

DIGESTÃO ASSEGURADA

PEQUENAS NOTICIAS

DESASTRE

NO TRABALHO — Quando, por conta das Companhias Reunidas Gás e Electricidade, trabalhavam na Rua Barão de Sabrosa foram atingidos pela explosão duma panela de massa isoladora os operários Jaime Nogueira Andrade, de 31 anos, morador na Rua da Conceição da Glória, 16, 1.º, e José Pereira, de 38 anos, residente na Rua dos Douradores, 57. Sofreram queimaduras na cara e nas mãos e deram entrada na sala de Observações do Hospital de S. José.

CONFERÊNCIAS

O sr. dr. John Tucker, presidente do Centro de Cooperação Cristã em Portugal, realiza amanhã pelas 21 horas, uma conferência subordinada ao título «Angola no Passado, no Presente e no Futuro», acompanhada por projecções, no Salão Social da Acção de Renovação Cristã, anexo á Igreja Lusitania, Católica, Apostólica, Evangélica de S. Paulo, Rua das Janelas Verdes.

—Amanhã, pelas 17 horas, o sr. prof. Antonim Ferreira, director do Serviço Meteorológico Nacional, fará uma conferência, na Escola Superior Colonial, sobre «A meteorologia no Ultramar Português».

REUNIÃO DE CURSO

No restaurante «Aquarium» reunem-se amanhã, sabado, num jantar de confraternização, os médicos do curso médico de Lisboa de 1944-45.

SARAU DOS FINALISTAS
da Escola Comercial D. Maria I

Amanhã, sábado, á noite, pelas 21 e 15, realiza-se, no Pavilhão dos Desportos, um sarau promovido pelos finalistas da Escola Comercial Dona Maria I, com o seguinte programa: ginástica feminina educativa, pela classe do Lisboa Ginásio Clube; voleibol feminino, entre o Sport Lisboa e Benfica e o Ginásio Feminino de Portugal; exercício de paralelas, pela classe de ginástica aplicada de Lisboa Ginásio Clube; patinagem artística, por Edite Cruz, Maria Antónia de Vasconcelos, Maria Elvira de Sousa Braga e Mário Sampaio; saltos em mesa alemã; ginástica feminina aplicada, pela classe do Ginásio Clube Português; basquetebol, entre Belenenses e Antigos Alunos da Escola Comercial de Rodrigues Sampaio; e óquei em patins, entre o Sport Lisboa e Benfica e o Sintra. O locutor é Lança Moreira.

Vão reunir-se num almoço?

O **Mar-Lindo** fornece deliciosos almoços com vinhos de categoria. Nada resolva sem ouvir o **Mar-Lindo**. Praia de Santa Cruz. Tel. 6.

O PORTO pelo telefone

Um procurador e companhia

PORTO, 28—Tiveram o seu epilogo na Policia Judiciária as investigações sobre um furto no montante de mais de cento e cinquenta contos duma herança deixada por Manuel Cardoso Vieira e sua irmã Idalina Vieira, falecidos em Resende. O roubo foi praticado por um procurador da Idalina, de nome Manuel Vieira, que, após a sua morte, se apoderou de valores e dinheiros, ausentando-se depois para o Brasil, onde reside no Rio de Janeiro, na Avenida Guilherme Maxwell, 540. Teve como cumplice o jornaleiro Benjamim da Silva, estando ainda incriminados Francisco Monteiro, António Augusto dos Santos Pinto, António de Azevedo, João Pinto Pereira e Manuel Pereira. Recentemente, Manuel Cardoso Vieira praticou um acto de benemerencia ao oferecer trinta contos para o hospital de Resende e vinte para uma escola, importancias que não foram aceites.

Companhia Agrícola e Comercial dos Vinhos do Porto

Esta tarde, em Vila Nova de Gaia, vão ser inaugurados os novos escritórios da Companhia Agricola e Comercial dos Vinhos do Porto, instalados numa ampla construção erguida pela Companhia na Rua da Carvalhosa. O acto terá a presença das autoridades civis e militares e de numerosas pessoas de destaque na vida social portuense.

Falecimento

Com 44 anos, faleceu o guarda-livros Arménio Soares Fernandes, morador na R. de Antero do Quental, 442. O funeral efectua-se amanhã, pelas 15 horas, em Paranhos, e estão á cargo da Companhia Funerária.

DE LUTO
Coronel Francisco Xavier Pereira

Faleceu o sr. coronel Francisco Henrique Xavier Pereira, de 84 anos, natural de Angra do Heroismo, casado com a sr.ª D. Virginia Leite Machado de Faria Maia Xavier Pereira. O funeral, a cargo da agência Magno, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da Rua D. Estefania, 21, 1.º, dir., para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

Um automovel e uma bicicleta
chocaram no Estoril

ESTORIL, 28—Um automovel conduzido pelo motorista José Uria, chocou hoje, aqui, com uma bicicleta, em que seguia o leiteiro José Fernando de Sousa, que ficou ferido, pelo que foi receber tratamento no hospital de Cascais.

Tanto o condutor, como o ciclista são de S. João do Estoril.

VELA AZUL

CAXIAS

HOJE

ROZARIO e o seu conjunto

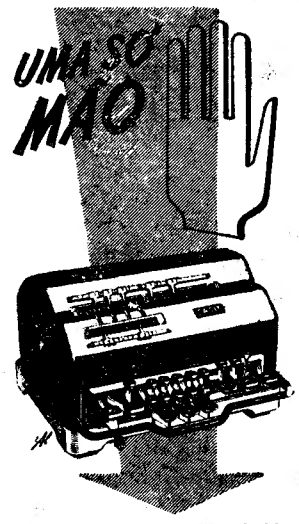
com a vocalista JULIETA RODRIGUES

e a cancionista MARIA JOSÉ VALÉRIO

e o jovem acordeonista FERNANDO RIBEIRO

apresentados pelo locutor LEITE PEREIRA

CALCULE COM



CALCULE COM

FACIT

SOC. COM. LUSO-AMERICANA, LDA.

LISBOA - RUA DA PRATA, 145

PORTO - SÁ DA BANDEIRA, 339

Carioca Estoril TEL. 730

TODAS AS NOITES

No RESTAURANTE e no «WONDER-BAR»

JOSÉ TOLEDANO apresenta o maravilhoso espectáculo em DANZA-TEATRO

MARIA NIETO (cantante andaluza)

com

QUETI CLAVIJO -- ANA MARIA LOYZAGA

INEZ de JUAN - CARMEN SANTANA - TEREZA MAIZAL - PACO RUIZ - RAFAEL ORTEGA

JOSÉ MOTOS e JULIAN MARTINEZ (violas)

Maestro: JUAN BERNAL

Luxuoso Guarda-roupa de MARQUES, de New-York

BAILADOS BISADOS E TRISADOS

— DUAS ORQUESTRAS —

ALMEIDA CRUZ e INTERNACIONAL

Só no «Wonder-Bar»: Ao piano o insigne solista de «BOITE»

FREDDY THALL

PREÇOS

No **Salão Restaurante** por deferência para com os Ex.mos frequentadores, as entradas para este maravilhoso espectáculo **só são pagas aos Sábados e Domingos.**

No «**WONDER-BAR**», consumo mínimo 40$00, incluídas todas as taxas.

Hotel da Ericeira

Telefone 25

O único hotel da Ericeira

Um jardim sobre o mar

— Excelente serviço de restaurante

— Appartments

— Parques de repouso

— Ténis e pesqueiros

— Situação privilegiada e ambiente inconfundivel

— O local Ideal para festas íntimas

— Preços especiais para fins de semana

TEM AZIA?

TEM ENFARTAMENTOS?

TEM MÁS DIGESTÕES?

TOME

ALUGEL

A' venda nas farmácias

Máquinas de escrever

Vendas com facilidades até 24 meses.

Casa MAX

2-C—Av.ª Praia da Vitória, 2-D

Descendo o Guadiana

Doze mil pessoas vivem na povoação

que se formou á roda da Mina de S. Domingos

(Continuação da 1.ª página)

dos. E o próprio povo, mescla de árabe e berbere, feito com sangue de turcos, ingleses, franceses e espanhois—os seus próprios apelidos o revelam—levados para a Mina, quando os naturais se recusavam a trabalhar fora do amanho das terras, até esse mantém as admiráveis virtudes do homem da planicie, não obstante ser de mineiro e não de camponês a sua profissão.

Há cem anos—é verdade—ainda o alentejão se recusava a vir para a Mina que é hoje o seu Eldorado. Por muito altos que fossem os salários que lhe acenassem, o homem da charneca mantinha-se-lhe fiel. Foi preciso, por isso, fixar gente de todas as proveniências, alguma fugida á lei, outra sem contas prestadas á justiça. E ao contrário do que seria de esperar, desses homens dominados pela necessidade de resgate, pela dureza dos trabalhos e pelo peso dos calores, sairam bons portugueses, no contacto da gente boa que ia chegando lentamente dos montes. Foi como se o homem da Mina e o homem do campo vertessem o seu sangue nas mesmas veias, nas mesmas lutas e dores. Os salários desceram, em significado económico, 80 vezes em relação ao que foram há 50 anos. Mas o mineiro, seguindo a curva do fenómeno universal, não protesta e adapta o seu corpo á realidade económica, assim ficando, no sentir e no pensar, um autêntico especime do campo.

A Mina e o mineiro

A Mina dá-lhe, aliás, condições de vida em muitos aspectos superiores ás criadas pela lavoura e até pelo Estado. Assim o diz um mineiro, comparando os salários na Mina—entre 22 e 35 escudos—com os ganhos de 16 escudos na estrada ou identicos, de sol-a-sol, no campo, menos de meia duzia de meses por ano e sem os «auxilios» de caracter clinico, de habitação, recreativo e alimentar, concedidos ao mineiro.

Ainda acerca das condições de vida dos trabalhadores da Mina—1.400, distribuidos pela contramina, pela fábrica de enxofre, pelas oficinas, pelo porto, pelas «covas» e pela via e obras—colhemos pormenores curiosos, como este, por exemplo, sobre alimentação.

Aqui há anos, a Mina tendo em conta o fraco grau alimentar do povo estabelecido á sua roda—cerca de 12 mil pessoas, todas a cargo dos 1.400 trabalhadores e operários—resolveu criar uma sopa económica, forte e substanciosa, de que se abasteciam também os engenheiros, «para dar exemplo». Escusado será dizer que essa sopa, além de boa—era barata, coisa de 20 centavos por pessoa. Pois, a experiência durou apenas três ou quatro meses. A sopa acabou, porque o mineiro, habituado á sua alimentação tradicional, o pão migado na água, se recusou a entrar em aventuras gastronómicas...

A Mina, que no principio quis estabelecer certos hábitos do «week-end» inglês, viu, aliás, fracassar outras das suas iniciativas. Começou por construir pequenas casas destinadas aos mineiros, na esperança de que ao sábado estes fossem pelos montes, ao encontro dos seus. O português, porém, é agarrado á mulher e aos filhos—dados á luz, de pé, como os berberes. Sentia a nostalgia da sua ausência. E hoje um, amanhã outro, foi trazendo os parentes mais chegados, instalou-os a seu lado e as construções não foram adaptadas ás novas circunstancias.

Perguntamos, por isso, a uma mulher como se arranja, com o marido e os seis filhos nas três divisões da casa—dois quartos e uma sala-cozinha—e ela explica, numa fórmula tradicional, que é a própria legenda da charneca:

—Eu com as femeas para uma banda, o meu homem com os machos para a outra...

Nenhuma crise, nenhuma sugestão vinda de fora teriam força para arrancar á Mina a sua população mineira, tão entranhadamente agarrada ao seu torrão, como aqueles que, na charneca, na lezíria ou na courela, fazem o amanho da terra. O seu amor tem aspectos sentimentais que se revestem de tintas de dramatismo. Se a Mina os dispensa, ficarão por ali entregues ao seu destino, até á readmissão; se procura dar-lhes um outro destino, teimarão em não mudar. Aí por 1940 ou 1941, a crise foi terrivel, porque não havia barcos que levassem a pirite pelos mares ocupados pela guerra. A empresa entrou em acordo com a Urgeiriça e o Lousal, falou com os homens a quem não poderia dar trabalho, pagou-lhes as passagens e foi pô-los onde pudessem continuar a lutar pela vida, senão para sempre, pelo menos enquanto a crise não mudasse...

Mas os homens sentiram que o seu lugar era ali, junto dos seus, na terra que ajudaram a fazer e onde sempre trabalharam, a Mina de S. Domingos, que podia dar-lhes fome, mas jámais esquecimento, ingratidão. E, dias depois, voltaram, para o que desse e viesse...

O que veio não deu tanto como queriam ou mereciam. A Mina foi-os readmitindo, não em regime efectivo, com os encargos inerentes á empresa, mas em regime moderado. Tal como noutras empresas—nas conserveiras de Vila Real, por exemplo—esses, que serão hoje menos de 200, trabalham apenas três dias por semana, só assim sendo possivel, no critério administrativo, dar a todos o minimo do que não podem dispensar...

Contrabando e legalidade

Neste singelo apontamento, parece que nos afastamos do verdadeiro caracter destas reportagens. E, todavia, para se dar o comportamento de um povo, nada há como dá-lo nesse meio em que ele se comporta.

Passaremos, porém, sobre os problemas mais ou menos á vista, para buscar na raiz do viver desta gente, alguma coisa da alma popular.

A Mina é a primeira localidade arraiana, paredes meias com o Guadiana. Deste, porém, que passa a 17 quilómetros, em Pomarão, nenhuma reminiscência se encontrará no falar—300 vocábulos diferentes dos outros falares aqui foram recolhidos—nos costumes e cantares, talvez porque o belo curso de água passa na sua distancia mais próxima, «entaipado» pelo seu porto internacional.

Aqui, o «rio» da Mina é o Chança, ribeiro grande que lhe passa a hora e meia de caminho a pé, afluente do Guadiana e que separa Portugal de Espanha. É ali, no Moinho da Tábua, que eles pescam saboga e elas lavam roupa, uns e outros fazendo do lugar o «hiterland» de contrabando e, até, de certo negócio «legal»...

De manhã cedo, para só voltar pela noite, as mulheres partem de cesta á cabeça com as roupas para lavar e o seu quilinho de café, açucar, grão ou tabaco. Ás vezes, se a encomenda é maior, levam-na ao colo, como se fora o menino embrulhado no chaile, e deixam-na entre fráguas ou nos cestos das espanholas que aparecem aos sinais combinados. Este é o comércio ilegal—troca de géneros alimenticios de que a Espanha tanto necessita, por alguns metros de seda ordinária, alparcatas de solas de borracha emendadas, garrafinhas de «Domecq» ou frascos de perfume, sabonetes e pó de arroz, que depois farão carreira em Portugal...

Mas, há ainda um outro negócio e este, por ser «legal», não deixará de ter também os seus lances imprevistos. Na Mina, como de resto em quase toda a margem do Guadiana e na charneca do Alentejo, não há lenhas para as lareiras, por muito reduzida que seja a sua produção culinária. E para lá, do outro lado da Andaluzia, sem casas nem lareiras que a consumam, sobra a esteva de que daqui necessitam. Entre os dois lados da fronteira estabeleceu-se um certo acordo tácito que permite aos Portugueses atravessar o Chança e ir colher em Espanha as estevas e os ramos de azinheira. Ás vezes, porém, não é possivel—e lá vem o aviso intimativo de algum carabineiro. Outras vezes, quando os molhos estão prontos para seguir, são requisitados para o posto mais próximo, distante quatro quilómetros além da fronteira. E não há remédio, se não andar mais esses quatro quilómetros, em cima de dezassete já percorridos—para não se perder tudo...

Que não fará, na verdade, esse pobre Português, com três dias apenas de trabalho na Mina, ou a mulher para garantir esses 7 mil e quinhentos da lenha! Deixou o filhinho em casa entregue a uma vizinha e só de pensar nele e ao que possa suceder-lhe—«corre-lhe o sangue das algibeiras»...

Por isso irá, de molho ás costas, se não tiver um gerico que a ajude. Porque, então, precisará de uma «licença» que não é «licença». É um bilhetinho passado pela autoridade e diz assim: «a portadora parece-nos de confiança. Pedimos que a vigie e veja se ela a merece»...

Contrabando e crise de trabalho

Os dramas das relações entre os povos arraianos, os do contrabando e os da caça aos contrabandistas, ficarão para sempre por contar, por mais que as suas cores de inquietação, aventurosas e aliciantes, sejam reveladas. Páginas que dia-a-dia se renovam, como hão-de elas fixar-se?

No caminho de Serpa, encontramos um homem que diz, quando lhe apontamos as dobras cúmplices dos montes:

—Não, senhora, o contrabandista é valente, entra de caras e mete-se ao caminho, sem olhar aos seus feitios. Além de que não vale a pena. Ainda há uma duzia de anos, ali para Aldeia Nova de São Bento, dez homens e um cavalo tiravam para os riscos que passavam. Agora, o contrabando está muito por baixo. Poucos se arriscam por 200 ou 300 escudos...

Sabe-se que sem deixar de ser assim, a verdade tem ainda outra metade. Na Mina, sobretudo, há contrabando quando há crise de trabalho. Então, aparece um aliciador que desce ao povoado como os lobos, a soldo de um «maioral». Se a crise é realmente grave, os homens deixam-se seduzir por 25 escudos por noite. Se a fome não cava fundo nos estômagos, então fazem-se rogados e não cedem por menos de 40. Pela noite alta, são convocados para lugar ermo onde vão encontrar o contrabando e o seu aliciador. Partem, então, em fila indiana, de saco ás costas, algumas vezes carregado de volframio ou de tabaco e quase sempre de café, o que dá, não obstante o seu preço elevado em Portugal, mais garantias no comércio. De rastos, cosidos com os arbustos e as agulhas xistosas, vencem as margens do Chança e o seu leito, a vau ou ás poldras, consoante o mês do ano. Vão silenciosos, de ouvido atento á escuta. Os seus próprios passos os sobressaltam, o rastejar do lagarto ou o salto da saboga os fazem estremecer, o seu hálito os confunde...

É que, no silêncio subtil da noite, tudo tem o som cavo de um aviso ou do dobre a finados... De repente, quando tudo parecia já vencido, ergue-se detrás de um barranco um «pára aí, mãos no ar!».

E, ás vezes, nem a voz do homem se ouvirá...

Há tempos, foi apanhado em flagrante um grupo de contrabandistas, que deram entrada na cadeia de Mértola. No dia seguinte, as águas claras do Chança avermelharam-se com o sangue dum português varado por uma bala sem aviso.

A luta pela existência

São diferentes os modos de actuar. Depois da guerra de Espanha, a Guarda Civil é dona e senhora de uma pistola-metralhadora que lhe deram; a Guarda Fiscal é responsável pela espingarda e pelas munições que lhe confiaram. «Eles» poderão despejar as munições que ninguém lhes perguntará onde e por que é que o fizeram. «Nós» teremos de elaborar um relatório, por cada bala que falte no cartuchame, pagando-a do próprio bolso, se se provar que foi gasta contra os interesses do Estado...

Por isso—perante maneiras tão diferentemente humanas de defender os cofres publicos—o contrabandista saberá, acima de tudo, que aquilo que interessa em primeiro lugar ao guarda fiscal não é a sua vida, mas a sua carga. E, por isso também, logo ao primeiro sinal—um tiro dado para o ar—o contrabandista destas bandas, menos atrevido e destemido que o do Norte e, ao contrário deste, menos profissional, abandona o contrabando e deitará a correr. Na impossibilidade de apanhar a carga e o carregador, o guarda decidirá pela primeira, enquanto, oh!, pernas para que vos quero, o contrabandista se perderá tragado pelo escuro nas profundezas da noite solitária e cumplice...

Na sede da Guarda Fiscal da Mina—como os restantes postos das proximidades e o quartel da G. N. R., bom edificio construido pela empresa que os aluga ás vezes a três escudos por mês—há sempre um espólio largo e modesto dessas apreensões para serem leiloadas. E é por causa destes leilões que a Guarda Fiscal se confúnde perante o numero atrevido de vestidos de seda garrida e chailes de seda bordados que aparecem nos dias de festa grande...

Todos, aliás, ali fazem ou protegem o modesto contrabando. Uns para que amanhã também sejam protegidos, outros por que a própria vida de contrabandista, de tempo anterior á «Carmen», é a mais romantica aventura de um povo aventureiro sem dinheiro para lances mais brilhantes, menos arriscados e menos dispendiosos...

A não ser por despeitos ou despiques pessoais, jámais alguém se terá posto da banda da Guarda Fiscal. Se a encontram nos recôncavos de um serro ou no dobrar de uma vereda, qualquer um passa palavra, pelo sim pelo não, mesmo sem saber se ela é oportuna:

—Vi ali além a guarda...

Algumas vezes, porém, entre os grupos de contrabandistas, os que foram denunciados, ou, do alto, os «maiorais», estabelecem-se rixas, partidos e rancores. Aqui há tempos, um dos grupos foi esconder o contrabando entre as estevas e as pedras da estrada de Serpa. Os do outro grupo viram e foram por ele—em hora de triste sina, porque apareceu a Guarda Fiscal que não deu cem anos de perdão ao ladrão que tinha roubado a ladrão...

Tantos riscos, tantos sobressaltos, se eles sabem que além da apreensão terão de pagar seus crimes na prisão... Talvez por isso, não são frequentes os «flagrantes delitos». Como que existe um respeito tácito entre os contrabandistas e a Guarda Fiscal que põe, acima de tudo, a defesa dos interesses do Estado.

Veremos, no decorrer desta viagem, ao longo do Guadiana, como vão correndo as coisas...

—M. de A.

A SEGUIR: — Pomarão, porto fluvial no Alentejo.

Os velhos bairros e a parte nova da povoação

O AVIÃO, A TRIPULAÇÃO E O SERVIÇO — TUDO SE CONJUGA PARA LHE TORNAR A SUA VIAGEM MAIS AGRADÁVEL. A TRANS WORLD AIRLINES PODE TORNAR A SUA VIAGEM NUM PRAZER DE QUE GUARDARÁ GRATAS RECORDAÇÕES.

UTILIZANDO A TWA PODERÁ IR DE LISBOA DIRECTAMENTE PARA QUALQUER DAS 60 CIDADES MAIS IMPORTANTES DA AMÉRICA.

LISBOA A...	PREÇO
NEW YORK	12.138$30
BOSTON	11.870$50
S. FRANCISCO	16.720$00
CARACAS	13.866$90

PODE CONFIAR NA TWA USA
EUROPA · ÁFRICA · ÁSIA
TRANS WORLD AIRLINES

Teatros e Cinemas

«Uma mulher sem importância», no Ginásio

Agora que estão em voga alguns aspectos da triste existência de Oscar Wilde, filho sublime do génio que caiu na ultima degradação, morrendo na mais trágica miséria, em Paris, salvemos-lhe a obra admirável, de tão espantosa beleza, que desde «Salomé», ao «Retrato de Dorien Gray» e ao «Leque de Windermeer» é como poesia, teatro e romance algo de excepcional, nas literaturas de todo o Mundo. Ele também foi um pobre Lelian, cujas asas de oiro, voando triunfais, atingiram o zenite para se afundar depois, sob o peso da culpa, no mais horrivel pantano, sem que mão piedosa se estendesse para o salvar.

No entanto, ninguém, na sua época, foi mais brilhante, alucinante mesmo, no jogo iriado dos conceitos, na destreza com que esgrimia o paradoxo, e na audácia revolucionária do pensamento. Não se suponha, todavia, que esse deslumbrante fogo de artificio intelectual foi, apenas, mero espectáculo de virtuosismo literário. Nas suas máximas com que esmaltava as suas peças, encontram-se agudas pontas de sátira social. Oscar Wilde, tanto nos salões de Chelsea e Mayfair, como no palco, pôs a nu muitas feridas humanas. Desdenhoso, cinico, implacável, com o mais soberano desdem, julgou a sociedade do seu tempo, antes que ela o julgasse a ele. Quando preso, aquela voz torna-se sombria, desesperada, e ouve-se, então, o trágico «De Profundis». Encadeando todos estes factos, nós vemos que o destino desse subtil corruptor de almas não podia ser diferente. A uma vingança correspondeu outra, baseada em deploráveis factos materiais. Sobre tudo isso ficou, porém, pairando uma obra admirável.

O génio de Wilde fê-la sobreviver, e hoje, entre as duas ou três dezenas de livros de caracter universal, dois, pelo menos, pertencem-lhe. Seria pretensioso fazer a critica de «Uma mulher sem importancia». A peça é conhecida através de interpretações de artistas nacionais e estrangeiros. Em sintese é uma pintura de certa «gentry» inglesa do século passado. Wilde brinca, sorri, desconcerta a insuficiência dum, o snobismo de outro, a pretensa originalidade deste ou a hipocrisia puritana daquele. A sua ética negativa—passe também este paradoxo—é formulada, incisivamente, por lord Illingworth. Através dele nós vêmos o autor. E' como outros personagens wildianos, uma espécie de homem fatal, destruidor corrosivo de todos os preconceitos e convenções sociais, se é que mesmo não desafia as grandes verdades de valor espiritual. No meio de tudo isso, o escritor inseriu um drama humano, profundo, emocionante, onde uma mãe abandonada nega ao pai o filho da desonra, condenando-o com as próprias palavras e atitudes da sua vida pervertida. Duas cenas admiráveis: a do rapaz ao pretender castigar o pai, que lhe ultrajou a noiva, e a da mãe, que acima da culpa põe o amor pelo filho.

A peça foi admirávelmente representada. Quer-nos parecer que o nosso publico tem sido um pouco injusto com a companhia de Irene Lopes Heredia, não enchendo, como ela merece, todas as noites o Ginásio. Estamos, sem duvida, perante uma das maiores artistas de Espanha, verdadeira criadora de almas, caracteres e figuras, de uma rara emoção, que tem atingido, por mais de uma vez, o apogeu da beleza. A companhia, onde há extraordinários valores, como Luís Garcia Ortega, apresenta-nos sempre modelares conjuntos histriónicos. O de ontem foi perfeito. A um certo artificialismo do teatro além Pireneus, que tanto empolga o publico, opõe esta bela companhia,—sem castelhanismos de caricatura—um desempenho sólido, brilhante, humanissimo de realidade, que constitui eloquente lição de bom teatro—se quiserem daquele admirável teatro, que nós vimos ainda nos principios do século na peninsula, e que parece ter-se extinguido tal como uma fogueira, batida pelos ventos desabridos da nossa época.—A. P.

Atrás do reposteiro

Consta que a partir de Junho a exploração do Teatro Apolo vai ser feita pelo actor Vasco Santana, que ali apresentará a sua companhia de comédias.

—Amália Rodrigues assinou um contrato para se exibir em Madrid durante cinco dias, a partir de 12 de Abril.

—A estreia da companhia de ópera lírica italiana, anunciada para hoje no Coliseu do Porto, foi adiada para amanhã

—A revista «Lisboa Nova», que se encontra pronta de ensaios, mas atrasada na montagem cénica, tem a sua estreia marcada para sexta-feira, 4 de Abril.

—O «Ballet» Suzy Páris, de que é director artístico o antigo empresário Piero Benardon, está actualmente a trabalhar em Atenas.

Primeiras exibições

«O Mundo não perdoa», no São Jorge

Eis uma obra, de plena luz, que interessa profundamente toda a humanidade, no fundo, um problema rácico, vivo e palpitante, que se debate com toda a verdade, sem artificios de qualquer espécie, dando-nos variadas e multiplas reacções humanas.

É certo que, no cinema, qualquer ideia, ou tese, mesmo que não seja um grande problema humano, consegue interessar desde que «trabalhado» com arte e interpretado com perfeição. «O Mundo não perdoa» coloca-nos em frente de uma tese que, ainda em nossos dias, continua a agitar o grande aglomerado humano, dando-nos uma interpretação admirável do fenómeno rácico e das reacções provocadas nos homens pela diferença de cor. Esta é o suficiente para que o julgamento de uns em relação aos outros seja implacável, sem bondade, nem justiça. Afinal, na tese humanissima que se apresenta, é uma criança, quase já um homem, que faz triunfar os bons sentimentos.

Sobre um negro recai a acusação de um assassinio, e ele não se defende, nem se defenderá apenas pelo receio ou certeza de que o homem branco não «acreditará» nele. Interpretam os principais papeis, dando-nos uma imagem impressionante de realidade, Claud Jarman, David Brian, Porter Hall, Juan Hernandez, Elizabeth Patterson, Charles Kemper e Elzie Emanuel. Todas as figuras estão muito bem recortadas na tela, mas a do «negro Lucas» domina a interpretação.

Do programa consta um «desenho animado» que se intitula «O urso quer dormir» e que é das obras da especialidade uma das mais pitorescas e curiosas que temos visto. Gerald Shaw apresenta, com a habitual elegancia artistica, o compositor Cruz e Sousa numa escolha seleccionada das suas produções.—*Visor 48.*

Reposições

«Aguenta-te, Zé», no Coliseu

Com mais largo horizonte, rejuvenescida por este Sol de Primavera e numeros novos saltitantes de graça e felizes de oportunidade, surgiu, ontem, no Coliseu, a popular revista «Aguenta-te Zé». Esta segunda série de espectáculos deve obter o mesmo êxito da primeira. O publico riu e aplaudiu, satisfeito, mesmo eufórico de encontrar numerosos artistas da sua particular simpatia, entre os quais Irene Isidro, Leónia Mendes, António Silva, Ribeirinho e Costinha, Barroso Lopes, Carlos Alves, Mimi Gaspar, Tomé de Barros Queirós e o bailarino Rafael Ruiz.

Aguenta-te Zé vai aguentar-se durante largo tempo, a avaliar pelos aplausos que saudaram a sua reposição.—*L.*

Teatro de amadores

A Sociedade Instrução Musical e Escolar Cruz Quebradense leva a efeito, na sua casa de espectáculos, a representação da popular opereta «José do Telhado». Colaboram nesta representação, marcada para amanhã, o Conjunto Artístico Rentini e a artista Zurita de Oliveira, da Emissora Nacional.

TEATRO
AVENIDA
Ás 20,30 e 22,45
GRANDE EXITO DA SEGUNDA VERSÃO DE DANÇAS E CANTARES DA AMÉRICA HISPANICA
SOB O CÉU DAS AMÉRICAS
com
JOAQUIN PEREZ FERNANDEZ
e a sua maravilhosa companhia
Novos quadros sensacionais:
«MUERTE DE PLATERO», «AL LADO DE MI CABAÑA», «MICHOACAN, TERRA DE SONHO», «CHICHA Y TONDERO», «ERAN DOS HERMANOS» e um formosissimo vilancete medieval
ADORAÇÃO DO DIVINO PRESÉPIO
Domingo, «matinée», ás 16 horas

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II
HOJE, às 21 e 30, a célebre peça do eminente escritor Dr. Júlio Dantas
A Ceia dos Cardeais
e a peça em 2 actos
A Canção do Berço
UM GRANDIOSO ELENCO ARTISTICO
Domingo, à tarde: «O CASACO ENCANTADO»

ARCADIA
THE BEST NIGHT CLUB IN LISBON
APRESENTA TODAS AS NOITES OS ARTISTAS CUBANOS
Sandra y Oscar del Campo
Ballet de MARUJA HERRERO
DUAS ESTRELAS DA CANÇÃO
ARTUR RIBEIRO e ANA MARIA
2 ORQUESTRAS
BAIÃO BLUE e MOON
com: Elisa Isabel e Máximo de Sousa
ANITA DE LUCENA
CARMEN SALAZAR
ESTHER DE MURILLO
MARU « CARMEN CRUZ - MARY CRIS Peña

MARIA VITORIA
HOJE, EM 2 SESSÕES, AS 20.45 e AS 22.45
Para que todo o público possa ver a engraçadissima revista popular
TUDO ISTO É FADO!
a Empresa oferece uma tabela de preços baratissimos só durante mais 3 dias
Em ensaios a revista REBOLA A BOLA

OLIMPIA CLUB
O Dancing das grandes atracções
Um sucesso estrondoso
CHELO RICO
gentilissima bailarina
Com a famosa e querida vedeta de baile
LITA DE VALENCIA
Carmen Ubilla
Tina Montenegro
e o grande cartaz da arte espanhola
CARMEN HEREDIA
nas suas formidáveis criações castiças
Com a encantadora artista espanhola
MILAGRITOS MENENDEZ
e a insinuante cancionista internacional
MILITA MARTIN
2 ORQUESTRAS
YANKEE STARS com Arlindo Sousa
OLIMPIA CLUB com Gill Romero

GINASIO
A's 21 e 45
IRENE LOPEZ HEREDIA
E SUA COMPANHIA
LA INFANZONA
de BENAVENTE
AMANHÃ:
LA MUJER DE NADIE
de COSSIO

COLISEU
A's 21.30
A famosa revista de grande espectáculo a preços popularíssimos
AGUENTA-TE ZE'!
Completamente remodelada, com novos números e novas atracções
Um grande elenco, com Irene Isidro, António Silva, Leónia Mendes, Costinha, Ribeirinho, Barroso Lopes e Carlos Alves
Domingo, às 16 horas, 1.ª «matinée»

Carlos Ramos
Adega da Lucilia
BAIRRO ALTO — LISBOA
Telefone 29387
O restaurante mais tipico de Lisboa

Maria José da Guia
Carlos Ramos *o cantador n.º 1* apresenta: Maria José da Guia, *a mais castiça e expressiva cantadeira da actualidade.*
Em complemento: Maria do Carmo Torres, Eugénia Pereira e Izaura Alves.
Guitarradas por Carlos Ramos e Alberto Correia.
Esmerado serviço de *Restaurante e Bar.*
Frequência seleccionada.

Manuel Calisto
LUSO
TRAV. DA QUEIMADA
TELEFONE 3 2889
Animador José Pereira
HOJE, fados por ALICE MAGINA, MANUEL CALISTO, Ermelinda Pereira, Joaquim Geraldes, Celeste Madeira e Alberto Costa. Solos por Camarinha e Miguel Ramos.

UM EXITO CADA VEZ MAIS EXCEPCIONAL
UM NOTÁVEL ELENCO
com a gloriosa actriz
LUCÍLIA SIMÕES
ALVES DA COSTA
FERNANDA PERES
CARLOS J. TEIXEIRA
RUI DE CARVALHO
ABÍLIO HERLANDER
E OS 3 ASES DO RISO:
VASCO SANTANA
EUGÈNIO SALVADOR
HUMBERTO MADEIRA

NO
POLITEAMA
E NO
TRINDADE
AOS PREÇOS NORMAIS DOS DOIS CINEMAS
ERAM 200 IRMÃOS
2.ª SEMANA DE ENCHENTES
UMA HISTÓRIA NOVA NO CINEMA NACIONAL!
FADOS QUE TODOS CANTAM!
Emoção! Gargalhada! Sacrifício! Bravura!
EXCLUSIVO DA IMPERIAL FILMES

UM PROGRAMA QUE VAI FICAR MEMORAVEL!

HOJE no

CINEMA

MONUMENTAL

A COMÉDIA QUE MAIS TEM DADO QUE FALAR VAI SER O ASSUNTO DE TODOS, E TODOS SE DELICIARÃO AO VER:

—UMA DAMA DE 60 ANOS QUE RESOLVE APAIXONAR-SE!

—DOIS «GALÃS» DE 60 ANOS QUE LUTAM PELA «DONZELA» DOS SEUS SONHOS!

—DOIS JOVENS NAMORADOS EM ARRUFOS CONSTANTES!

—...E UMA FAMILIA ENCRAVADA POR TANTA COMPLICAÇÃO!

UNIVERSAL-INTERNATIONAL

Louisa

Ronald REAGAN • Charles COBURN • Ruth HUSSEY

Edmund GWENN • Spring BYINGTON

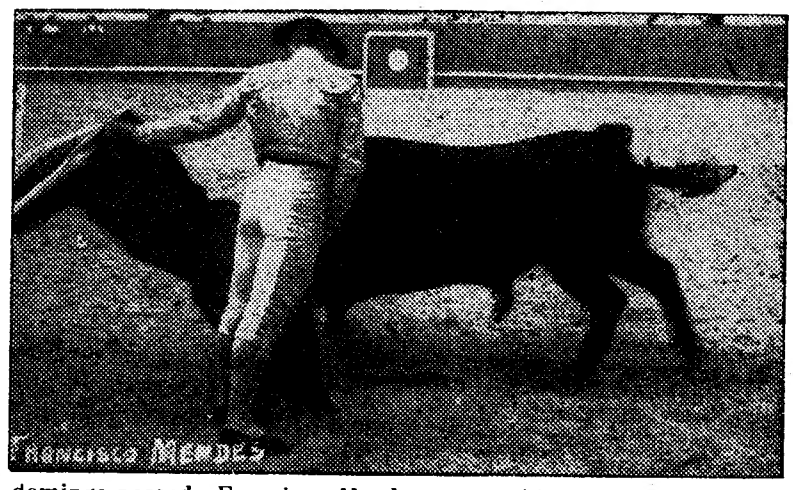
Piper LAURIE • Scotty BECKETT

Um exclusivo da DOPERFILME

CAMPO PEQUENO

Domingo, 30, às 16 horas

Sensacional repetição, com toiros de PINTO BARREIROS, dos 4 «ases» nacionais que no passado domingo tanto êxito alcançaram



No domingo passado Francisco Mendes, o novo ídolo português executou assim, magistralmente, as suas verónicas

FRANCISCO MENDES

SIMÃO DA VEIGA, ANTÓNIO DOS SANTOS, JOAQUIM MARQUES FRANCISCO MENDES

Forcados de Setubal, de Virgilio Guerra

Bilhetes á venda nos Restauradores, 7

CRISTAL

UM PROGRAMA SENSACIONAL

ISORA A deusa branca das danças negras

TONY AMARAL AND HIS BOYS

com MAX e TERESA MALDONADO

Eugenia Roca - Hermanas Valencia

Conchita España - Lolita Valadares

Elo Plaza e Isabelita Tomaz

A dinamica orquestra CARAVANA com CARLOS ROCHA e MARIO de JESUS

VEJA ISORA NOS SEUS ALUCINANTES E EXOTICOS BAILADOS AFRO-CUBANOS e ficará MARAVILHADO

Amanhã a insinuante bailarina MILAGRITOS MENENDEZ

MAXIME

O MELHOR DE LISBOA EM TUDO

GRANDIOSA PARADA DE EXITOS

A SUPER-ATRACÇÃO BALLET MINIATURAS DE ESPANHA

OITO ESCULTURAIS E LINDAS BAILARINAS

A NOTAVEL PARELHA LUISA Y MARIO

A BRILHANTE ESTILISTA OLGA MIRANDA

ROSITA ISART — ESTHER GONMAR

CARMELITA DE LAS HERAS

CONSTANTE ANIMAÇÃO PELOS DINAMICOS CONJUNTOS

TROPICAL BOYS E JOSÉ MESQUITA E A SUA ORQUESTRA

com o cantor ERNANI RIBEIRO com o cantor MANUEL SERRANO

EM BREVE EM ESTREIA A ESCULTURAL PARELHA EM FANTASIA ACROBATICA WANDA AND DOROTHEA

DOMINGO: CHA'-DANÇANTE A' INGLESA DAS 17.30 ás 20 horas TODAS AS ATRACÇÕES

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: **LOUISA** MONUMENTAL

São Luiz — 2.ª semana deslumbrante — Cyrano de Bérgerac — A obra-prima de Rostand, com José Ferrer — I. 27172 — AS 21.30 Matinées às 15.15 e 18.15

POLITEAMA — Tel. 26305 — Ás 21 e 30 — 2.ª semana de enchentes! — Eram 200 irmãos — com Lucília Simões, Fernanda Peres, Vasco Santana, Eugénio Salvador, Abílio Herlander, etc. — Ás 18.15: O MESMO FILME

MONUMENTAL — TEL. 55131 — A'S 15.15—18.15 E 21.30 — Estreia da engraçadissima comédia — LOUISA — com Ronald Reagan, Charles Coburn e Ruth Hussey

ODÉON — As 21 e 30 — Paixão de Toureiro — Num impressionante realismo dramático, com Ninon Sevilla e os «espadas» Manuel dos Santos e António Velasquez — «Matinées diárias»

PALÁCIO — As 21 e 30

LIS — Tel. 48560 — Ás 21,15 — MADRAGOA — UM DRAMA NOVO

TERRASSE — Tel. 20917—Ás 21,15 — O milagre de Milão — Esposa e camarada

REX — Telef. 29656 — Ás 21 e 15 — O impertinente sr. Jones — Encomenda sinistra

TIVOLI — Telef. 50595 — Ás 21,30 — 2.ª Semana do mais vibrante espectaculo da temporada — A VITORIA DE ROBIN DOS BOSQUES — com John Derek e Diana Lynn — Matinées Diárias

EDEN — Telef. 20768 — ÁS 15.30-18.15-21.30 — Reaparição do sensacional filme de CECIL B. DE MILLE — Sansão e Dalila — com Hedy Lamarr, Victor Mature e George Sanders

SÃO JORGE — Plat. 54153-Bal. 54154 — A's 15 18 21.30 — EM EXITO MONSTRO! — O Mundo não perdoa — O famoso romance de WILLIAM FAULKNER, com David Brian e Claude Jarman Jr.

TRINDADE — TELEFONE 20000 — As 15.30 e 21.30 — 2.ª SEMANA TRIUNFAL: — Eram 200 irmãos — com Lucilia Simões, Fernanda Peres, Vasco Santana, Eugénio Salvador, Abílio Herlander, etc.

CAPITOLIO — TEL. 27493 — Ás 21 e 30: Formidável exito! — UM FILME DE GRANDE CLASSE — Odios eternos — com Farley Granger, Joan Evans e Charles Bickford

CASINO ESTORIL — A'S 21 e 30 — REDENÇÃO — com Robert Mitchum

Rua da Glória, 57 Telefone 25140 **RITZ CLUB** O mais popular Dancing de Lisboa

com a colaboração e alegria do BALLET MARYBEL e das gentis artistas bailarinas e cancionistas Aracely Peña, Mary Sol, Conchita del Baile

Colossal êxito da ORQUESTRA BENTO CAEIRO e o seu vocalista Abreu Moreira

Adelina Ramos

A TIPOIA

RESTAURANTE TIPICO

100—R. do Norte—102 Bairro Alto LISBOA

Sob a direcção da castiça cantadeira ADELINA RAMOS.

ALMOÇOS — JANTARES — CEIAS. Cozinha portuguesa.

A' noite, no mais típico e agradável ambiente, FADOS e GUITARRADAS, pelo consagrado ALFREDO MARCENEIRO, ADELINA RAMOS, XAVIER PINTO, MALY SOCORRO, ALFREDO DUARTE, JAIME SANTOS, o melhor guitarrista da actualidade e CASTRO MOTA.

Sábado, ao almoço, CHISPE Á PORTUGUESA e FADOS com todo o excelente elenco de A TIPOIA.

A's portas de Abril

Os maiores progressos do espírito realizam-se em silêncio, nas horas em que nada nos perturba.

■

Tudo nos corre bem, se conseguimos calar as nossas paixões, para seguir melhor o rumo dos nossos pensamentos.

■

Em certos momentos de angustia, estamos mais próximos de Deus do que das amarguras do Mundo.

■

Quando duas mãos se apertam, com verdadeira e leal amizade, desaparecem as fronteiras que o egoismo estabelece, entre dois corações.

■

Frequentemente, a bravura não pede uma espada para combater, mas uma simples disposição para resistir ao mal.

■

A vaidade só começa a ser um vicio, quando pretende absolver-nos dos erros que cometemos, tomando-os por qualidades que nos faltam.

■

Quando o talento tem o caracter em pouca conta, faz como o piloto que avança para o Oceano, deitando fora a bussola.

■

As viagens mais demoradas e frutuosas não são, ás vezes, as que muito duram, mas sim as que nos ensinam a reflectir.

■

Como o trigo que amadurece nas searas, o Amor nunca se cansa de ser rico e generoso.

■

Em dados momentos, o Mundo envolve-se em tais contradições que a sua existência parece fundar-se numa negação.

■

Se o que os poetas sonham pudesse converter-se em parques e jardins, há muitos séculos que a Terra seria duas vezes um «Vale de Lágrimas».

■

A pé ou a cavalo, sentados ou deitados, sentimos que o nosso orgulho tem o valor das nossas belas acções.

■

Quando se descobrirá a ultima verdade?... Ninguém o sabe e é precisamente por isso que o homem nunca abandona a duvida.

■

O que muito se ama nem sempre é o que mais se estima, podendo até acontecer que seja o contrário.

■

Antes de te deitares, pensa no que fizeste, durante o dia, para assim guardares as boas moedas, separando-as das falsas.

■

Vê se consegues estas três cousas: 1.ª, comer bem; 2.ª, dormir bem; 3.ª, pensar bem.

■

É, na velhice, quando as ilusões vão passadas, que o homem avalia dos tesouros que perdeu.

■

Ninguém é infeliz, enquanto tiver uma grande ideia na cabeça e um alto sentimento no coração.

■

Todas as virtudes são estéreis, se a justiça não figurar, entre elas.

■

O problema do Bem e do Mal, para algumas pessoas, confunde-se com o do pão e do vinho.

■

Nunca digas o teu nome aos que são incapazes de respeitar o seu próprio.

GLAUCIAS

Resta saber

se não há actores

por não haver teatro

ou se não há teatro

por não haver actores

No Teatro do Ginásio representa-se amanhã, uma peça dum autor novo em Portugal, D. Francisco Cossio, tão amigo dos Portugueses que foi ele o escolhido para representar a Imprensa do seu país na primeira viagem presidencial á Africa. Escreveu então entusiásticas crónicas de viagem que os jornais espanhóis publicaram e que reuniu num livro, «África», onde prestou justiça a Portugal como descobridor e colonizador. Antigo director do diário «Norte de Castilla», de Valladolid e durante alguns anos do «A B C», de Madrid, Francisco Cossio limita hoje a sua actividade jornalística a uma crónica diária para o jornal «Madrid» e outra também diária para os jornais da América, onde disfruta igualmente de grande prestígio. Publicou muitas dezenas de livros, e o teatro deve-lhe já peças admiráveis que começou a escrever para Morano e mais recentemente para Rivelles, que lhe estreou com grande êxito «La verdad de la Tarde» e para a actriz que considera a primeira do teatro espanhol, Irene Lopez de Heredia que lhe representará em Lisboa «La mujer de Nadie» e «Adriana».

Á hora de saír o nosso jornal estará Francisco Cossio no Ginásio a proferir uma conferência que tem o título de «As Mascaras do nosso tempo» e sobre a qual girou a conversa que com ele tivemos.

—Falarei do teatro em geral e exporei conceitos em relação também ao cinema, á telefonia e á televisão. Direi que a crise de teatro é, principalmente, crise de atenção, um mal da época mas que não afecta o cinema, que a não requer, nem a telefonia, nem a televisão, que há-de acabar com a telefonia. O teatro requer, porém, atenção cerebral, mais auditiva que visual, pelo que poderia até viver com menos preocupação de cenário. Importa, porém, cuidar da acustica e de dar, através dela, até outros ruídos complementares da palavra Assim, para a compreensão auditiva, para dar o ambiente, o «clima», devem os diálogos ter como fundo outros ruídos, os da rua ou da casa, os do vento, soprando mais ou menos forte, os do mar quando a acção lhe esteja próxima, até os do comboio quando passe em viagem ferroviária, etc.. Isto, posto assim rapidamente, parecerá um pouco absurdo, mas deve ser estudado e merecer tanto ou mais cuidados que o cenário pintado.

—O teatro em Espanha...

—Está muito por baixo, no que se refere a actores e autores, estes em reduzido numero, reduzidissimo em relação aos tradutores. Representam-se poucos originais de real mérito, e muitas traduções de peças que não justificam a importação nem que com elas nos importemos. Chego a perguntar a mim mesmo, se não há teatro por não haver actores, ou se não há actores por não haver teatro. Também disto falarei esta tarde ao publico português, e direi que espanhóis e portugueses devemos permutar os nossos autores, e os nossos actores, em visitas recíprocas. Sou um sincero admirador dos escritores portugueses e tenho na minha biblioteca, um bom numero de obras escolhidas entre as dos melhores. Travei conhecimento com a Língua portuguesa através dos clássicos lusitanos e de escritores como Camilo e Eça de Queirós, de poetas como Guerra Junqueiro e dramaturgos como Julio Dantas. Destes falarei também, e do teatro e da pintura peninsular, porque as artes de três dimensões—a escultura e a arquitectura—não as soubemos cultivar nem Espanhóis nem Portugueses. As nossas catedrais têm fachada, mas carecem de arquitectura interior, e a nossa escultura, a dos imaginários, é teatro, com o sopro alto da fé, mas teatro. Tentarei explicar esta minha teoria, discutível certamente. Enfim, á hora do «Diário de Lisboa» saír, já eu terei terminado a conferência, e já estarei sofrendo pelo acolhimento que amanhã poderá ter a minha peça «La mujer de Nadie».

E Cossio despede-se de nós, pedindo-nos para chamarmos a atenção do publico português para a peça de Benavente que, no Ginásio, se representa esta noite, «La Infanzona».

—Espanta a juventude do nosso glorioso octogenário, a coragem com que trata temas como o de «La Infanzona». Há dias, deu-nos cuidados, mas já sai de casa, e ficou muito contrariado por ter a crise da doença coincidido com a data em que devia vir a Lisboa. Estima muito os Portugueses, como eu—remata D. Francisco Cossio.

Uma lição

do prof. Marques Guedes

em Ciências Económicas

a proposito

da Alemanha Ocidental

O Conselho Escolar do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras — que em tempos organizou um ciclo de lições sobre a Espanha, e no ano passado promoveu outro, acerca das condições económicas da Suécia, da Belgica, da Suiça, da França e da Inglaterra— inaugurou hoje outro ciclo de «Lições de Geografia Económica», durante o qual serão estudados os seguintes países: a Alemanha, a Dinamarca, a Itália, a Noruega e a Holanda.

A primeira, a cargo do professor Marques Guedes—realizou-se hoje, com a assistência de dezenas de alunos. Intitulava-se «Notas sobre a Alemanha Ocidental».

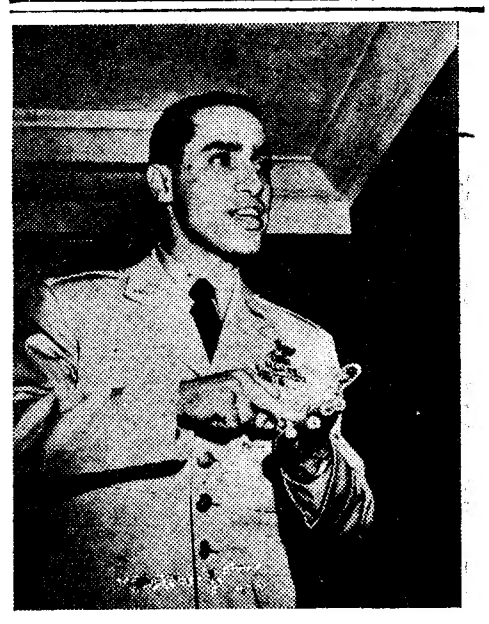
A' direita do professor Marques Guedes, em lugares especiais, sentavam-se os srs. professores Armando Gonçalves Pereira, Carmo e Cunha e António Maria Godinho e o mestre jubilado dr. Luis Viegas.

Aquele catedrático começou pelo capitulo «14 anos depois», recordando que em 1938, nas vésperas da ultima guerra, fez, um ciclo promovido pela Associação Comercial de Lisboa, uma conferência sobre as relações comerciais luso-alemãs, que, com as outras, foi publicada num volume intitulado «Mercados externos». Hoje pretendia retomar a sua descrição da Alemanha.

Ocupou-se a seguir da rendição incondicional, perguntando o que ela representa, sobretudo no aspecto do Direito Internacional Publico, dizendo que se trata duma figura juridica que só apareceu no fim da guerra, lançada pelo Presidente Roosevelt, e que ela foi um dos maiores males de que os vencedores estão ainda a sofrer as consequências: «Se existe o problema alemão—afirmou—deve-se a isso».

Falou das duas Alemanhas—uma sovietizada, a outra democrática.

No quarto capitulo, intilado «A Fénix renas-



O major Jabara

«ás» da aviação americana

chegou hoje a Lisboa

Num avião militar, chegou hoje de Madrid o «ás» da aviação americana, major James Jabara, que vem, a convite do general Alfredo Sintra, fazer uma palestra aos oficiais portugueses sobre «A experiência que a N. A. T. O. adquiriu na Coreia». O major Jabara, que conta 27 anos e é considerado, simultaneamente, um audacioso piloto de guerra e um perito de aviões de jacto, transmitiu-nos, á chegada, as suas impressões. Conta-nos que foi eleito, pelo Instituto Americano dos Charutos, o «homem do ano»—depois de Churchill e de Hickman—o que lhe assegura a prerrogativa de fumar, durante um ano, charutos de graça... Tem percorrido diversos países, nos quais já falou a mais de três mil aviadores. Falará, esta tarde, na Ota, aos aviadores portugueses e, amanhã, seguirá de regresso aos Estados Unidos, onde o espera a alegria de um novo filho que está para nascer. Ele mesmo, por isso, como nos disse, já se considera pai de dois filhos e meio...

O TEMPORAL NO RIO

está a atrasar a navegação

Desde ontem que o temporal se tem feito sentir, principalmente com fortes rajadas de Sudoeste, sobre o Atlantico e o Tejo, estando os navios a sofrer fortes efeitos.

A barra de Lisboa tem estado impraticável.

O navio «Comandante Milheiro», dos Pilotos da Barra, tentou esta manhã sair duas vezes do rio, mas não conseguiu, devido á violência da tempestade.

O paquete italiano «Francesco Norosini», que era esperado esta manhã em Lisboa, não pôde entrar a barra.

Os navios de pesca não sairam hoje para o mar. O «Alcacer» tentou sair mas teve de retroceder. O «Machado» e o «Alcion» nem sequer puderam tentar a saida.

O mau tempo prejudicou fundamentalmente o escalonamento da saida de navios de pesca para Cabo Branco e Cabo Juby. Dentro de alguns dias, sentir-se-á o efeito desta perturbação nos serviços normais da partida de barcos para a faina da pesca. O facto de não terem saido aqueles três navios provocará falta de peixe na zona abastecedora de Lisboa.

O vento Sudoeste forte, com rajadas, continuou a sentir-se ao principio da tarde. Os navios de pesca da costa «Lindouro», «Bussaco» e «Mar Báltico», entraram em Lisboa com peixe, mas não puderam descarregar na Ribeira Nova, por ser impossivel atracar no cais flutuante. Abrigaram-se na doca de Alcantara, á espera de melhor ocasião.

Os navios de pesca «SantaMaria» e «Invencivel II» estavam a pescar na costa e foram, de noite, fundear em S. José de Ribamar. Porém, como o tempo se agravou, não puderam aguentar-se ali e foram abrigar-se na Trafaria.

Durante a noite, o unico barco que entrou foi o «Terceirense», vindo dos Açores, com 32 cabeças de gado.

RAJA'-bar

Calçada do Carmo, 9 (esquina Rua 1.º Dezembro)—Telefone 25038

Café—Restaurante—Charcutaria

Servem-se almoços e jantares

Prato do dia para:

Sábado—Caril de frango

Almoço: Sopa, prato do dia, pão e vinho, Esc. 20$00

NÃO HÁ ÉPOCAS MÁS

para quem for cauteloso. Antes de tomar qualquer compromisso visite a Grande Ourivesaria Pimenta. Rua Augusta, 253 a 257.

Há 30 anos

Notícias políticas

Em 28 de Março de 1922, na secção politica informavamos:

«A vinda próxima ou remota do dr. Afonso Costa a Lisboa continua a interessar a opinião publica. Sabemos que não está fixada qualquer data para o seu regresso á actividade politica. Trata-se simplesmente de uma possibilidade. —O directório do P. R. P. não tem conhecimento de que aquele chefe politico venha tomar parte no congresso partidário do mês que vem. —Na Camara dos Deputados compareceu hoje pela primeira vez o sr. Homem Cristo, eleito por Aveiro. Os seus grandes bigodes brancos enchem-lhe o rosto de venerabilidade. Alinha nos independentes e diz-nos que não fará oposição sistemática. Defenderá os interesses gerais acima dos partidos—diz-nos».

A fragata «Nuno Tristão»

deve sair hoje do Tejo

Deve largar do Tejo, esta tarde, a fragata «Nuno Tristão», com destino a Toulon. A bordo seguem o comodoro Nuno de Brion e os comandantes Flávio de Sousa e Neves, que vão tratar de assuntos relacionados com os exercicios em conjunto das armadas francesa e portuguesa, previstos para Maio, ao largo da costa portuguesa.

MORTO POR AGRESSÃO

Os jornais da manhã noticiam que faleceu na sala de observações do hospital de S. José, momentos depois de ali ter dado entrada, um homem pobremente vestido, que aparenta ter 50 anos, cuja identidade se ignora e que foi encontrado na Calçada do Desterro. Hoje, apareceu na Polícia uma comunicação de que o falecido fora agredido por um indivíduo numa taberna da referida calçada, o qual depois o conduziu ao hospital.

Os artistas plásticos

reunem-se esta noite

Por iniciativa do Jardim Universitário de Belas Artes reunem-se hoje, ás 21 e 30, na cervejaria da Rua da Trindade, n.º 20, os artistas plásticos, a fim de tratar dum assunto do mais alto interesse profissional.

Foram convidados a fazer-se representar, a Sociedade Nacional de Belas Artes, o Sindicato Nacional dos Arquitectos e os estudantes da Escola de Belas Artes de Lisboa.

A ACÇÃO DA FISCALIZAÇÃO

A Fiscalização está a exercer activa vigilancia sobre o comércio grossista e retalhista de cafés nas regiões fronteiriças, pelo que pôs em execução medidas destinadas a impedir a prática de delitos contra a economia. Foram postas em sequestro várias quantidades do referido artigo, encontradas na posse de comerciantes, dos quais quatro foram processados, três deles por exportação ilicita e um por oportunismo.

Restaurante Cesteiro

Reabre amanhã, dia 29, depois das suas Obras Concluidas, aguardando as amáveis ordens dos seus Clientes e Amigos.

Soutelinho Rodrigues & Esteves, Ld.ª

AS JOIAS

devem ser como os amigos, poucas mas bem escolhidas.

Grande Ourivesaria da Moda

Rua da Prata, 257

O prof. Marques Guedes, proferindo a sua lição

cida», ocupou-se do ressurgimento económico da Alemanha, que é qualquer coisa de surpreendente e que tem espantado os próprios vencedores. E' certo que a Alemanha tem recebido auxilio pelo Plano Marshall; mas o seu ressurgimento é, sobretudo, fruto das qualidades de trabalho e do génio organizador do povo alemão. A propósito, citou diversos numeros, todos tirados dos relatórios do Banco dos Países Alemães.

Falou da posição da Alemanha na N. A. T. O. e da bacia do Ruhr, apontando a Alemanha como «ponto nodal da Nova Europa».

Perguntou como se ha-de ressoldar a Alemanha: Eleições livres? A Alemanha para Este ou para Oeste? Duvida angustiosa! Porque já não se trata duma questão de hegemonia politica, mas de duas concepções irreconciliáveis da vida: a personalidade e a dignidade do homem —ou a «Termiteira» (alusão ao livro de Maeterlinck, «A vida dos termitas», que são uma espécie de formigas).

E terminou, perguntando o que nos reserva o futuro: uma idade da paz e do progresso— ou uma nova guerra e uma nova Idade Média?

EM 3 LINHAS

Foram condecorados com a medalha de Mérito Militar de 3.ª classe o capitão do estado-maior sr. Kaulza de Arriaga e o 1.º tenente da Armada sr. Moreira Rato.

///

A caminho do Rio de Janeiro, passam esta noite, no aeroporto da Portela, três filhas do ministro da Fazenda do Brasil, sr. Horácio Lafer.

///

Está em organização a Academia Portuguesa de «Ex-Libris», cuja primeira reunião se efectua no dia 1 de Abril, ás 21 horas, na Casa do Alentejo.

///

Está aberto concurso para provimento de oito vagas de oficiais farmacêuticos para o quadro permanente do Exército.

///

Um parecer da Procuradoria-Geral da Republica esclarece que as pensões dos conservadores e notários substituidos por não poderem ser aposentados devem ser calculadas e limitadas segundo o principio formulado no § 3.º do art. 148.º da lei n.º 2.049.

///

Está aberto concurso documental para o provimento duma vaga de médico oftalmologista do quadro complementar de Moçambique.

As contas públicas de 1950

segundo o relatório elaborado pela comissão de Finanças da Assembleia Nacional

(Continuação da 1.ª página)

rapidamente se dotar o País de todo o progresso que longos anos de apatia não conseguiram realizar, só podem trazer dificuldades ás gerações futuras, porque se despendem nelas, sem contrapartida na produção e na renda, os recursos monetários indispensáveis ao acréscimo do rendimento, e, por consequência, á formação dos meios essenciais aos consumos de uma população que tende teimosamente a crescer.

«Nesta profunda verdade está o futuro de nós todos e das gerações que hão-de vir atrás de nós. E' tão premente, tão necessária, uma bem equilibrada obra de fomento económico, ordenada e concebida com prudência, que muitas vezes chega a ser doloroso notar a indiferença com que, até em sectores responsáveis, se olham estes assuntos ou se fala neles».

Referindo-se, regressamente, á obra que foi pouco a pouco iniciada na primeira decada da actual situação política, afirma o relator:

«Apoderou-se da colectividade e de certos departamentos do Estado a psicose das grandes e numerosas obras, como se em algum país fosse possível executar grandes programas improdutivos sem recursos financeiros adequados para os realizar.

«Esta psicose, fortalecida pelo apoio concedido, ou até inoculada por certas entidades oficiais, produziu tremendos efeitos no País, até de natureza política. E concorreu muito para o mal-estar, indubitável e perigoso, que se desenvolveu na vida nacional.

«Não puderam ser cumpridos os programas nem satisfeitos os anseios despertados nas populações, porque se não fundavam em realidades financeiras. E a desilusão veio, forte e perigosa».

A política económica

Mais adiante:

«*A maior obra que o Estado Novo prestou ao País, nestes vinte e cinco anos de convulsões internacionais, de crises e conflitos que abalaram os fundamentos das sociedades modernas, foi indubitavelmente a reorganização financeira que pôs termo a* deficits *nas contas que corroiam o próprio crédito do Estado. Ainda hoje o princípio fundamental que iluminou a obra encetada em 1928 tem esplendor, e, se há necessidade, aqui ou além, de introduzir esta ou aquela modificação que o tempo necessariamente impõe, o pensamento inicial permanece intacto e é aquele que deve presidir á vida financeira do Estado.*

«*Mas, no que diz respeito á política económica, a obra não teve nem o brilho nem a eficácia de outras actividades publicas, no decorrer dos ultimos vinte e cinco anos. Nem, em muitos aspectos, tantos anos volvidos, foi ainda feito um inventário sério e concludente das possibilidades nacionais*».

Ocupa-se depois o parecer da «produtividade», na qual «reside em grande parte o futuro económico do País», e estabelece doutrina:

«Não promover a boa e rendosa aplicação dos investimentos, malbaratar os recursos potenciais do País por falta de estudos ou de técnica adequada, ignorar o progresso tecnológico realizado constantemente, é indirectamente atentar contra o progresso económico, é utilizar mal os recursos dolorosamente angariados pela colectividade. E mais cedo ou mais tarde serão patentes a todos os efeitos desta política».

* * *

Num trabalho exaustivo de análise o parecer trata depois, em 200 páginas, das receitas e das despesas, ordinárias e extraordinárias, em todos os ministérios, sectores, departamentos e serviços, acompanhando, muitas vezes, as sinteses e os numeros das contas gerais do Estado, de comentários ajustados. Não nos é possivel acompanhar o relator na sua penetrante, mas prudente esplanação, comparativa. O capitulo «Impostos» e «Contribuições» merece-lhe uma cuidada atenção. Sobre comércio externo, diz:

«A balança comercial portuguesa é tradicionalmente deficitária, e já foram explicadas, em pareceres anteriores, as causas do «deficit» e sugeridas as medidas a adoptar. Os numeros indicam, porém, que a balança de pagamentos é positiva, tanto no periodo anterior á guerra, como depois, com excepções de relevo em dois ou três anos. Nem de outro modo seria possivel o equilibrio cambial em quase todos os anos».

Nacionalização da energia hidro-eléctrica

No capitulo relativo ao Ministério da Economia escreve o dr. Araujo Correia:

«O principio da nacionalização de certos aspectos fundamentais da economia, aqueles aspectos que são a base do desenvolvimento económico, é hoje aceite por todos, até pelos maiores defensores das ideias da liberdade económica que caracterizou o século passado».

E depois:

Parece que a produção da energia hidro-eléctrica, pelo menos nos principais cursos de água e suas bacias hidrográficas, terá de ser da responsabilidade financeira do Estado, e nacionalizada, como no caso de outras actividades. Aliás, o problema da sua exploração é simples —é talvez um dos mais simples problemas de exploração económica».

As forças armadas e a economia

Sobre o porto de Lisboa, e o plano de melhoramentos iniciado, opina o relator:

«Introduziram-se melhorias importantes, tanto em apetrechamento como em armazenagem, e o periodo após-guerra ficará nos anais do porto como uma época brilhante de progresso.

É conveniente, sobretudo, não ultrapassar os limites das possibilidades financeiras do País, porque, no fundo, é o Tesouro que permite, com seus créditos, o progresso realizado, e tudo o que for desviado para o financiamento do porto faz falta em outras aplicações que porventura possam ser mais reprodutivas.

Conviria, pois, fazer uma revisão do plano, de modo a seriar a execução das obras, deixando para melhores dias aquelas que possam ser adiadas sem prejuizo para as receitas».

No capitulo «Despesas Extraordinárias» pode ler-se:

«Uma parte importante destas despesas extraordinárias serviu para pagar encargos dos ministérios das forças armadas, como se verificou no parecer do ano passado, e o anuviamento da atmosfera internacional deve levar os próximos anos á utilização, nesse fim, de forte percentagem dessas despesas.

Estamos diante de um problema sério na vida nacional, que conviria considerar aqui com maior largueza. O desenvolvimento económico é tão importante para a defesa como, se pode dizer, a própria aquisição de armas. E, dada a posição geográfica do País em relação aos possiveis conflitos no futuro, transformar o seu território e certas dependências do ultramar em fontes de matérias-primas, energia e alimentos, além de uma conveniente armadura industrial, adaptável a fins de guerra, representaria um considerável auxilio em caso de conflito».

Conclusões

Nas conclusões o parecer reconhece que o exercicio de 1950 representa um periodo de reajustamento a novas condições impostas por medidas tomadas em meados do ano anterior; que acontecimentos de natureza politica ameaçaram a paz e impuseram o inicio de um novo periodo de incertezas, que levaram ao rearmamento dos países da Europa Ocidental; que os efeitos do rearmamento já se fizeram sentir no fim do exercicio sujeito a apreciação; que esses efeitos se repercutiram nos preços das matérias-primas e outros produtos; que em consequência, se torna necessário reduzir consumos dispensáveis e alargar tanto quanto possivel a produção de bens de dificil importação; que se torna agora mais premente a coordenação das economias ultramarinas e metropolitanas, de modo a reduzir ao minimo os efeitos na moeda das balanças comerciais de cada uma das provincias; que as novas condições do comércio internacional podem trazer a inflação perigosa; que é indispensável decretar medidas no sentido de transferir para fins reprodutivos os excessos dos meios financeiros provenientes de uma grande alta nos preços; e que o nivel das despesas e as dificuldades do mercado de capitais hão-de naturalmente necessitar de um acentuado reforço das receitas.

Finalmente submete á apreciação da Assembleia Nacional as bases de resolução de que nas Contas Gerais de 1950 a cobrança das receitas se fez em harmonia com o voto da Assembleia, que as despesas se efectuaram nos termos da lei, que os empréstimos tiveram a aplicação estatuida nos preceitos constitucionais, que foi mantido o equilibrio orçamental, e é verdadeiro o saldo de 29.586.725$50.

Ficou preso esta noite

para averiguações o cunhado da vítima do crime de Cascais

Continuam as investigações da Policia Judiciária, acêrca da morte de Carlos Burnay Soares Cardoso.

Dentro de dois ou três dias, o director daquela Policia deve fazer uma larga exposição sobre as conclusões a que chegaram os investigadores.

O cunhado da vitima, foi interrogado desde a noite de ontem á madrugada de hoje, depois do que recolheu, incomunicável, a uma cela

A sr.ª D. Ana Maria Burnay Aranha, mãe da vitima, interrogada na Policia Judiciária, ante o director, sr. dr. Alves Monteiro e os inspectores srs. drs. Gastão de Seves, Melo e Silva e Ernesto da Fonseca, declarou não poder, de forma alguma, aceitar a hipótese de o seu filho se ter suicidado, pelas seguintes razões: provou-se que a pistola encontrada sobre a cama não fizera fogo, visto não cheirar a pólvora, nem ter vestigios no cano; que ela não tinha bala na camara; e que estava travada. O seu marido, o aviador-civil sr. Simão Aranha, quando regressou de Paris, verificou que a sua arma estava como ele a deixara, mas que do carregador tinham sido tiradas duas balas. Além disso, poucos dias depois, um agente da Policia disse que a bala encontrada no corpo da vitima não podia ter sido disparada por aquela pistola, pois as suas marcas tinham de ser produzidas por outro cano.

Logo que lhe contaram o caso e lhe disseram como estava o quarto, aquela senhora concluiu que não poderia ter havido suicidio e que a completa arrumação das roupas não tinha sido feita pelo seu filho, que deixava sempre cada coisa para seu lado, á excepção do casaco, que ás vezes colocava nas costas duma cadeira. Além disso, estranhou que, fumando o seu filho incessantemente, quando a irmã o foi encontrar morto, não cheirava a nada no quarto: nem a tabaco, nem a pólvora, devendo os dois cheiros ter desaparecido por haver sido aberta qualquer janela, para fazer desaparecer o segundo. Aquela senhora declarou que nenhuma pessoa da familia mexera no cadáver, no qual apenas tocou o médico municipal de Cascais, que o destapou, o virou e o tornou a virar e a tapar, sendo nessa altura descoberta, aos pés da cama, do lado esquerdo (o tiro foi do lado direito) a pistola do seu marido, que julga ter ali sido colocada, de qualquer maneira, pelo assassino. Foi pena que não tivessem sido tiradas as impressões digitais que certamente estariam no carregador de que foram tiradas as duas balas. Foi a familia que chamou o médico municipal, sendo nessa altura avisada a Policia de Cascais, isto cêrca das 18 horas; mas a Policia Judiciária só foi avisada ás 21 e 30—e isso porque alguém foi pedi-lo ao sr. administrador do concelho. Foi pena, também, que o referido médico se tivesse esquecido de examinar a rigidez do corpo, o que permitiria estabelecer a hora a que o crime foi praticado.

Quanto a este importante pormenor—cujo esclarecimento estabeleceria a culpabilidade ou a inocência das pessoas que ficavam na vivenda (a criada e o seu marido)—cinco pessoas que estavam em locais equidistantes da referida vivenda, que fica no centro deles, declararam ter ouvido um tiro, ás 7 horas, apenas havendo a diferença de que algumas julgaram ter ouvido 2.

Parecem estranhas á declarante duas atitudes da criada: 1.º, o facto de ter sido ela quem provocou o escandalo acêrca da festa da Casa de Santana, escandalo que, na sua opinião, só poderia servir, pela desorientação criada, os designios do assassino e dos seus cumplices; 2.º, a circunstancia de ela, no caminho entre a Casa de Santana e a vivenda onde se deu o crime de que ainda não houvera conhecimento, ter dito á irmã do morto que ele deixara a carteira em casa, pois a vira, na véspera, cêrca da 1 e 30, em cima duma cómoda, afirmando, depois, por ser impossivel, dadas as condições de visibilidade no local, que ela a visse, que não sabia ao certo se seria a carteira. mas que estava um volume em cima do referido móvel.

REUNIÕES CIENTÍFICAS

No Hospital do Ultramar

O corpo clínico do Hospital do Ultramar reune-se hoje, pelas 22 horas, sob a presidência do director do hospital, coronel-médico dr. João Pedro de Faria. O sr. dr. Madeira Pinto falará sobre «Conceitos actuais na terapêutica da doença hipertensiva», e o dr. Armando Pena, acerca do «Falso quisto de Lozier». A entrada será facultada a todos os médicos.

Incêndio numa padaria

Numa padaria da Rua Bartolomeu Dias, 56, declarou-se esta tarde, com grande violência, um incêndio em dois depósitos de lenha, que foi extinto com o emprego de 4 agulhetas dos Sapadores Bombeiros.

CALÇADO SUPERIUS

Superius

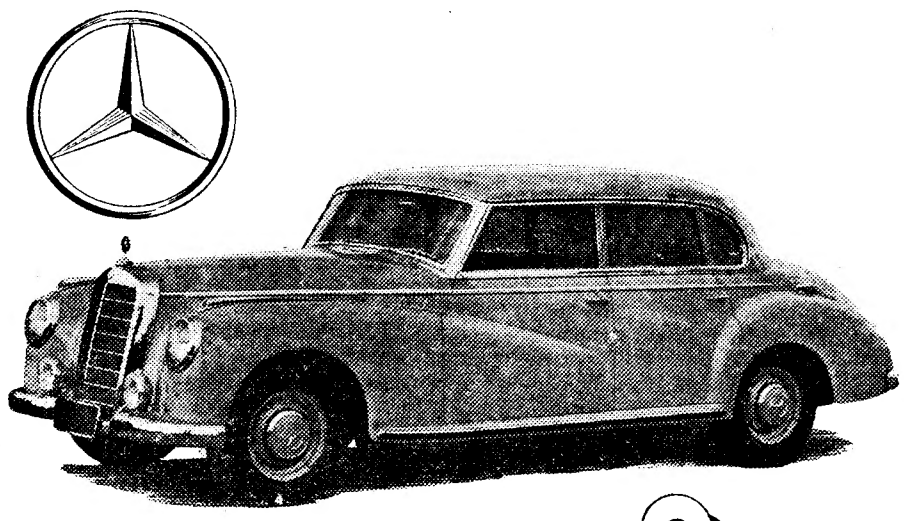
O melhor Calçado para Crianças

A' VENDA EM TODOS OS BONS ESTABELECIMENTOS DO PAÍS

NA QUADRA DA PÁSCOA

Procure no Quintão um bom tapete de preço acessível

QUINTÃO — 30, Rua Ivens



MERCEDES-BENZ 300

A MAIS NOTÁVEL CRIAÇÃO DA INDÚSTRIA ALEMÃ

- Válvulas e árvore de cames na cabeça
- Elevada velocidade e rápida aceleração
- Reduzido consumo de 13,8 litros aos 100 kms.
- Suspensão traseira com flexibilidade regulável, exclusivo MERCEDES-BENZ

UMA OBRA-PRIMA DE TÉCNICA E SÓBRIA DISTINÇÃO

Em exposição até 29 de Março

C. SANTOS LDA.

29, AVENIDA DA LIBERDADE, 41

LISBOA

ETP 3

CONCURSO PRIMOR

Os vinte prémios e as cinquenta menções honrosas atribuidas pelo juri aos concorrentes serão entregues, durante o espectáculo a realizar no **CHIADO TERRASSE (PROGRAMA TICO-TICO)**, em **29 DO CORRENTE**, ou posteriormente enviados directamente aos premiados.

A cada concorrente premiado e á pessoa que o desejar acompanhar oferecemos bilhetes para o espectáculo, bastando solicitá-los ao nosso escritório, pelos telefones n.os 48359, 51713 e 55185.

Durante o programa serão sorteados mais dez prémios (exceptuando-se os vinte mais premiados).

Todas as crianças que assistirem ao programa Tico-Tico do dia 29 do corrente oferecemos lembranças «LEITE CONDENSADO PRIMOR». As cadernetas premiadas e os prémios expostos na Praça Luis de Camões, 28 e 29.

LISTA DOS NOMES DOS VINTE MAIS PREMIADOS

1.º Prémio — Menino António Fernando Torres Domingos
2.º » — Menina Maria Margarida Alves da Silva
3.º » — Menino Carlos Manuel Rib. Pinto Mourão
4.º » — Menino José Paulo Guedes Salgado
5.º » — Menino Carlos da Silva Seguro
6.º » — Menino Anibal Fernando Parada R. Martins
7.º » — Manuel José da Luz Vieira
8.º » — Menino André Dias Pinheiro
9.º » — Menina Maria Cristina Mota
10.º » — Menino Fernando Jaime Gonçalves Silva
11.º » — Luis Morais Santos
12.º » — Menina Maria Eugénia Pinto
13.º » — Menino António Meira Teixeira
14.º » — Menino Vasco Gomes Ryder da Costa
15.º » — Menina Antónia Maria Camões
16.º » — Menina Maria Fernanda Martins da Cruz
17.º » — Menina Maria Candida Páscoa
18.º » — Menina Maria Manuel Periquita Perpétua
19.º » — Menina Joaquina Proença
20.º » — Menino António José Almeida

Leiam o "SEMPRE FIXE"

EVITE AS DERRAPAGENS

Proteja a sua vida e de sua família instalando no seu carro um

AUTOLOT

Peça informes aos automobilistas que já possuem estes aparelhos montados nos seus carros

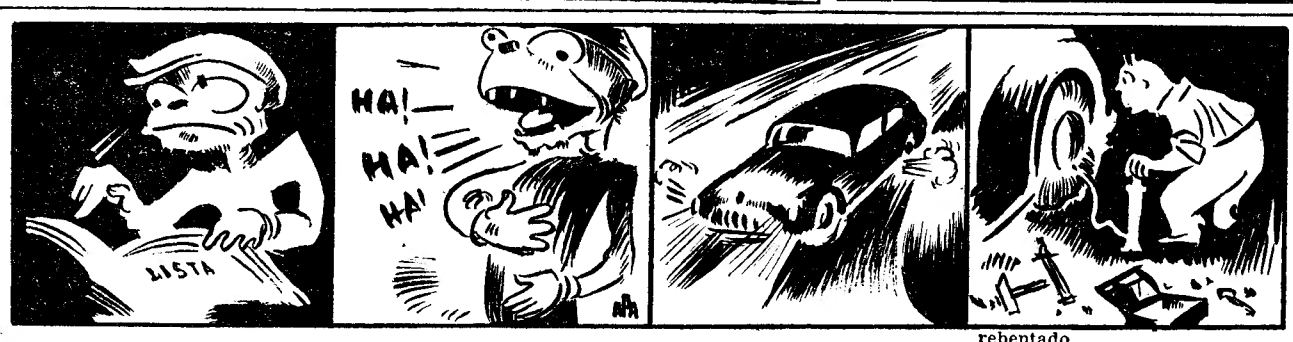
A' VENDA NAS SEGUINTES CASAS:

Stand Internacional — Avenida da Liberdade
Stand Nash — Rua Rodrigues Sampaio
Garage S. Cristovam — R. Carlos Mardel

PIANOS
Verticais e de cauda
ALUGAM-SE
EST. VALENTIM DE CARVALHO, L.DA
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

OVOS SELECCIONADOS
PARA
INCUBAÇÃO
Wyandotte, Rhode Island Red Leghorn, e pato Kaki Campbell
AVIÁRIO «BEM-FICA»
R. Marquês da Fronteira, 20
Tel. 41280

A VERDADEIRA HISTÓRIA DO REBENTA PNEUS OU DE COMO A PUBLICIDADE VOS CONVENCE DA VERDADE



Rebenta-penus, na sua sede de tentar o viajante incauto, escolheu à sorte certo dia na lista telefónica, a vítima de mais uma das suas façanhas.

Os maus fados quiseram que o Sr. Alves fosse o escolhido. (Diga-se de passagem que a escolha foi apropriada, pois o Sr. Alves, a despeito dos sucessivos desastres insistia em trazer no seu carro pneus sem qualidade.

Um furo no pneu da frente, em plena noite. O pneu de trás rebentado.

Naquela noite o Sr. Alves chegou a reparar 6 furos consecutivos. É bem feita porque, para evitar desaires só com Kleber-Colombes.

USE SÓ *bons pneus* e **Kléber Colombes**

ARCO DO BANDEIRA, 108 **CASA DOS PNEUS** TELEFONE 21645

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—O estado do tempo em Portugal é influenciado por uma depressão a Oeste da costa portuguesa. Há forte nebulosidade, ventos fortes do quadrante SW e caem aguaceiros em quase todas as regiões.

PREVISÃO ATÉ ÁS 0 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Períodos de forte nebulosidade, acompanhada de aguaceiros. Vento moderado a muito fresco de SW, soprando com rajadas. Temperatura sem grande modificação.

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa: *máxima, 17°,6; mínima, 13°,3.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 16°,5; mínima, 11°,3.*

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA—Ás 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, Concerto pela banda de musica do Regimento de Infantaria 1; 20, «O caso do dia»; 20 e 10, Musica de salão; 20 e 30, Noticiário regional; 20 e 35, Musica ligeira portuguesa; 20 e 50, Solos de instrumentos; 21, Noticiário e Desdobramento.

Programa A—Ás 21 e 15, Trechos em órgão; 21 e 30, «Aguarela ribatejana»; 21 e 45, Musica de salão; 22, Teatro das Comédias: «Estranha aventura»; 22 e 30, Musica ligeira sinfónica; 22 e 50, «Uma voz no deserto»; 23 e 15, Musica de baile; 23 e 50, Resumo noticiiso; 0, Encerramento.

Programa B—Ás 21 e 15, Musica de tecla; 21 e 30, Concerto pela Academia de Instrumentistas de Camara; 22, «A Voz da Cidade»; 22 e 20, Trechos em órgão; 22 e 30, Recital de canções; 22 e 50, «Crónica semanal»; 23, Musica sinfónica; 23 e 50, Junção de programas.

RÁDIO CLUBE—Ás 19, Musica de baile; 19 e 30, Jornal; 20 e 20, Musica portuguesa; 20 e 45, Programa Robbialac; 21, Passatempo; 22 e 30, «Companheiros da Alegria»; 23 e 45, Musica de baile; 0, Musica de dança; 0 e 30, Musica de baile; 0 e 45, Rádio-Jornal; 0 e 55, «Amanhã»; 1, Fecho.

RENASCENÇA—Ás 19 e 30, Abertura; 19 e 35, Concerto pela orquestra privativa; 20, Canções escolhidas; 21 e 20, Solos de piano; 20 e 30, 1.º noticiário; 20 e 40, Musica francesa; 20 e 55, Meditando; 21, Musica portuguesa; 21 e 15, Os novos emissores em marcha; 22 e 15, 2.º noticiário; 22 e 28, Boletim religioso; 22 e 30, Musica sinfónica; 22 e 50, Musica eventual; 23, Musica ligeira escolhida; 23 e 20, Musica portuguesa; 23 e 40, Musica ligeira; 0, Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE—Das 19 e 45 ás 20 e 55.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Peninsular; das 19 e 30 ás 22, Acordeon; das 22 ás 0, Voz de Lisboa.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

NACIONAL—Ás 21 e 30—«A ceia dos cardeais» e «A canção do berço».
GINÁSIO—Ás 21 e 45—«La infanzona».
AVENIDA—Ás 20 e 30 e ás 22 e 45—«Sob o ceu das Américas».
MARIA VITORIA—Ás 20 e 45 e ás 23—«Tudo isto é fado!».
COLISEU—Ás 21 e 30—«Aguenta-te Zé».
TIVOLI—«A vitória de Robin dos Bosques».
S. LUIS—«Cyrano de Bergerac».
EDEN—«Sansão e Dalila».
POLITEAMA—«Eram 200 irmãos».
MONUMENTAL—«Louise».
S. JORGE—«O Mundo não perdoa».
TRINDADE—«Eram 200 irmãos».
ODEON e PALACIO—«Paixão de toureiro».
CAPITOLIO—«Ódios eternos».
OLIMPIA—«Capitão furia».
PROMOTORA—«Horas de sonho».
TERRASSE—«O milagre de Milão».
REX—«O impertinente sr. Jones».
LYS—«Madragoa».

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO H—União—Estrada de Benfica, 592-594 (Tel. 58-092); Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199 (Tel. 58-043); Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35, Carnide, (Tel. 58-181); Patuleia, Herd.os—Rua do Lumiar, 122-124 (Tel. 79-332); Cartaxo—Avenida da Igreja, 21-C, Sítio de Alvalade, (Tel. 76358); Miranda—Campo Pequeno, 36-B-C (Tel. 70776); Figueiras—Avenida do Marquês de Tomar, 20 (Tel. 44995); Salutar—Rua do Conde de Redondo, 9-A (Tel. 43314); Ascenso—Rua 19, Bairro da Encarnação (Tel. 39816); Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25; Banha—Estrada de Chelas, 173-175 (Tel. 39683); Nacional—Rua de S. João da Praça, 26 (Tel. 28032); Progressiva—Rua de Santa Marinha, 18 (Tel. 27929); Bastos de Andrade—Calçada de Santo André, 107-111 (Tel. 25150); Central da Penha—Rua da Penha de França, 60 (Tel. 51071); Oriente—Rua Loes, 120 (Tel. 43381); Imperial—Avenida de Guerra Junqueiro, 30-B (Tel. 76860); Veral—Rua de Morais Soares, 109 (Tel. 40632); Colonial—Caminro do Forno do Tijolo. 40 (Tel. 4112); Martins, Herd.os—Rua dos Anjos, 41 (Tel. 50730); Ribeiro & Castro, Ld.a—Rua de Braancamp, 58 (Tel. 43409); Salutar—Rua B, 75-A-B, Bairro da Liberdade; Central de Campolide—Rua do General Taborda, 17 (Tel. 40304); Almeida—Rua de Silva Carvalho, 136 (Tel. 63226); Lobel—Rua de Infantaria 16, 100-A (Tel. 63807); Paivas & Parente—Rua de Santo António, á Estrela, 96-98 (Tel. 65196); Bom Sucesso—Rua de Bartolomeu Dias, 63 (Tel. 38754); J. A. Silva—Rua dos Quartéis, 25-27 (Tel. 37777); Lisboense—Rua do 1.º de Maio, 10 (Tel. 37020); São Tomé—Avenida do Infante Santo, 4-D (Tel. 63800); S. A. E. Silva, Filhos—Rua de S. João da Mata, 74 (Tel. 62275); Valentim, Ld.a—Rua do Poço dos Negros, 88-90 (Tel. 61353); Labor—Rua do Diário de Notícias, 81-83 (Tel. 23428); Centro Farmacêutico—Rua de Eugénio dos Santos, 88 (Tel. 21211); Ferrão—Rua da Mouraria, 12 (Tel. 28064); Ferreira Pinto—Rua da Vitória, 21 (Tel. 23793).

BOLSA DE LISBOA

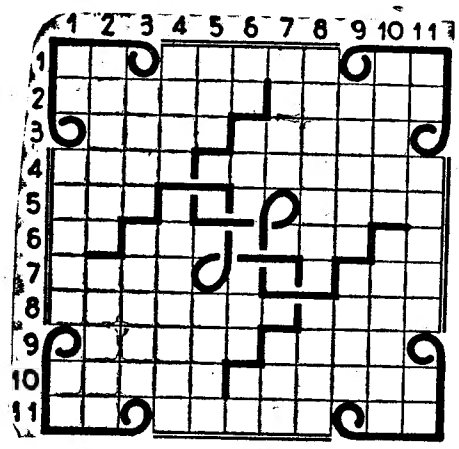
VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	760$	759$	759$
Consolidado 3 % T. 10	851$	851$	851$
Consolidado 3 1/2 T. 10	954$	953$	954$
Centenários 4 %	—	2.100$	2.115$
Obr. Tesouro 2 1/2 1942	—	980$	985$
Obr. Tesouro 2 1/2 1943	—	980$	985$
Obr. Tesouro 2 1/2 1944	—	980$	985$
Externas 1.ª carimbadas	1.207$	1.205$	1.210$
Externas 3.ª série	—	1.325$	—
Externas 3.ª carimbadas	—	1.325$	1.380$
Caut. 3.ª série s/juro...	—	145$	—
Acções			
Esp. St.º Com. Lx. port.	—	4.002$	4.300$
Lisboa e Açores port...	1.190$	1.185$	1.195$
Ultramarino cp. T. p....	890$	890$	895$
Portugal port. T. p. ...	—	1.280$	—
Mundial...	—	1.400$	1.500$
Nacional...	—	1.140$	—
Sagres.....	1.500$	1.400$	1.550$
Aguas Lisboa port. ...	—	—	214$
Aguas Lisboa 1934 T. p.	—	—	214$
Aguas Lisboa 1936 T. p.	—	—	200$
Cimentos Tejo...	—	—	250$
Cimentos Leiria T. p....	—	300$	330$
Crédito Predial port. ...	—	15$	16$
Gás Electricidade cupão	155$	155$	156$
Alto Alentejo cupão ...	151$	150$	151$
Portugal e Colónias ...	344$	344$	344$
Nac. de Navegação T.p.	1.141$	1.140$	1.150$
Port. Tabacos cupão	376$	375$	377$
Tabacos Portugal cupão	—	427$	—
União Electrica Port.a	231$	231$	232$
Cassequel..	1.370$	1.368$	1.375$
Agrícola das Neves.. ...	—	1.130$	1.180$
Agricultura Colonial ...	650$	650$	660$
Açucar de Angola... ...	—	3.025$	3.035$
Buzi	137$	137$	138$
Cabinda...	—	198$	200$
Zambézia T. de 25 ...	118$	118$	119$
Moçambique	185$	185$	186$
Eléctrica das Beiras ...	—	1.690$	1.700$
Obrigações			
Norte de Portugal 5 %	—	107$	—
União Eléct. Port. 4 1/2	—	99$	—

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3421

HORIZONTAIS: 1—Idem. Triz. Polvilho. 2—Escuridão densa. Sinal gráfico. 3—Polir. Cavalo pequeno. 4—Cidade da Istria, porto militar no Adriático. Despique. 5—Dama de companhia. Moeda italiana. 6—Reis (abrev.). Vila do distrito de Coimbra. Passado. Carta de jogar. 7—Provoquei. Actuei. 8—Enredo. Não cozinhados. 9—Mencionai. Dividi ao meio. 10—Sovei. Zombariam. 11—Pertences. Separa. Apenas.

VERTICAIS: 1—Prefixo de negação. Cessam. A ti. 2—Posteriormente. Porcos. 3—Glutonaria. Estimais. 4—Cantiga. Expus uma ideia. 5—Situar. Ofertais. 6—Partir. Soberano. Acreditei. Nome de letra grega. 7—Grande confusão. Muitos. 8—Rio da França, Bélgica e Holanda. Substancia produzida pelas abelhas. 9—Reles. Lavrai 10—Região montanhosa entre a Russia e o Afeganistão. Pessoas perspicazes e talentosas (pop.). 11—Artigo (pl.). Terreno com vegetação no meio de um deserto. Pedra de moinho.



Mas. Safo. 9—As. Codea. Im. 10—Cavo. Roem. 11—Amaro. Pasme.

Ouça o programa «Palavras Cruzadas», que é transmitido ás SEGUNDAS-FEIRAS, ás 20 e 30, em RÁDIO RESTAURAÇÃO, e ás TERÇAS-FEIRAS, ás 21, em RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS. Produção de GILBERTO COTTA.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3420

HORIZONTAIS: 1—Adita. Opaca. 2—Nova. Usam. 3—De. Binar. Vá, 4—Era. Urgia. Cor. 5—Cá. Mó. 6—Cavalgada. 7—Te. Sé. 8—Oco. Ornas. Ara. 9—Ré. Piora. Os. 10—Fulo. Fiem. 11—Usura. Somme.

VERTICAIS: 1—Andes. Corfu. 2—Doer. Céus. 3—IV. Acato. Lu. 4—Tabu. Ave. Opor. 5—Ir. Ri. 6—Angolanos. 7—Ai. Ar. 8—Pura.

CAMIONAGEM
—VENDA DE BILHETES—
Podem ser adquiridos bilhetes para as principais carreiras de passageiros na COOPERATIVA DOS INDUSTRIAIS DE TRANSPORTES RODOVIÁRIOS
AVENIDA DA LIBERDADE, 72-A—Tel. 35505

Liquidações
Particulares, Comerciais e Industriais. Promovem-se em 48 horas em Lisboa e Província.
Rua Pascoal de Melo, 75—Telefone 46573.
NOVANTIGA, LIMITADA

Futaria Garrett
O melhor queijo de Serpa
Monte das Oliveiras
Salmão fresco do Minho
Espargos deliciosos
Rua Ivens, 66 Telef. 23076

J. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO
Ouro em barra
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

AUTOMOBILISTAS
Experimentem uma bateria
DETA tipos RAPID
e STANDARD
e logo verificarão o seu perfeito funcionamento e a maior facilidade no arranque
Representantes exclusivos para
Portugal, Províncias Ultramarinas e Ilhas Adjacentes
SPUHLER & C.A, L.DA
RUA DO TELHAL, 6, 2.º, Dt.º TELEFONE 27544 LISBOA
AGENTE NO PORTO SOCIEDADE DE IMPORTAÇÕES E EXPORTAÇÕES BENLA, Lda.
Rua do Almada, 489-491 — Telef. 27379

EM TODO O MUNDO

Os bons dias começam com Gillette

Todo o espanhol no mundo
Demonstra o valor da raça,
No ar alegre e profundo
Que atrás de si deixa e traça

A Gillette é p'ra o espanhol
Uma máquina de cantigas,
No seu rosto há vida, há sol,
Que conquista as raparigas.

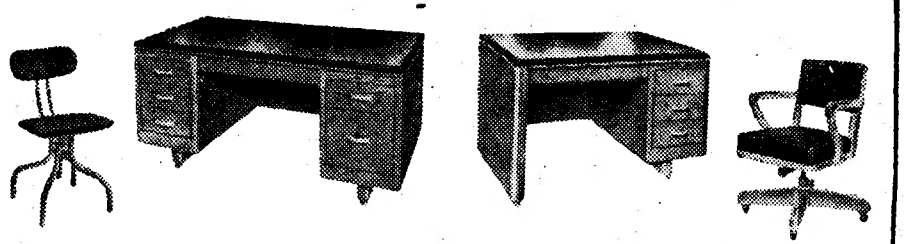
O espanhol moderno anda bem aperaltado pois, como todos os outros homens do mundo inteiro, sabe que as lâminas Gillette barbeiam mais perfeita e agradàvelmente. Também por durarem mais são de grande economia. Use as lâminas Gillette Azuis mas com as máquinas Gillette — umas são feitas para as outras.

Lâminas Gillette Azuis

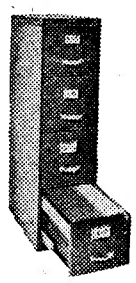
F. LIMA & C.ª, SUCR.

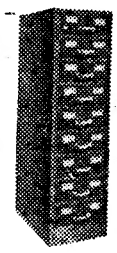
PORTO — L. do Padrão, 20 LISBOA — R. Alves Correia, 37-2.º

GI,. 105



MATERIAL EM AÇO PARA ESCRITÓRIO
"SEEL"

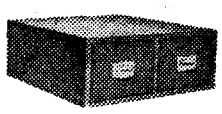


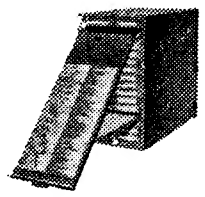


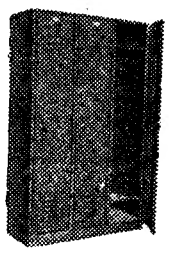
Uma Indústria Nacional...

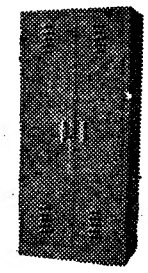
que apresenta todos os tipos de mobiliário e ficheiros em aço, de características modernas e práticas

A construção e robustez de todo o nosso material garantem um trabalho eficiente e longa duração.







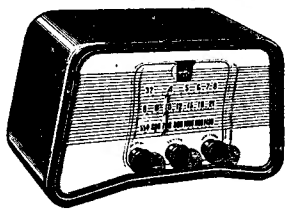


CONSULTE-NOS E VISITE O N/ STAND

SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITÓRIO, LDA.

PRAÇA DOS RESTAURADORES, 53-1.º • LISBOA • TELEFONE 24986
PORTO: A. LENCASTRE & SOUSA • RUA DE S.ta CATARINA, 130

Símbolo de garantia



murphy 152

É UM RADIO QUE O SATISFAZ EM PREÇO E QUALIDADE

*

VENDAS COM FACILIDADES DE PAGAMENTO NO AGENTE OFICIAL

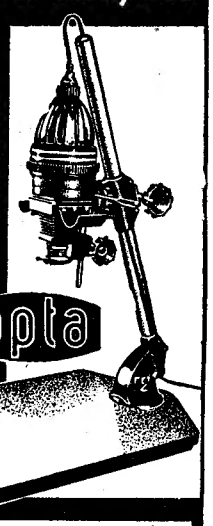
Carlos Leão

Avenida Paris, 4-A—Lisboa

para AMPLIAÇÕES

cheias de vigôr e detalhes

Os ampliadores ultra-modernos da mais alta eficiência e qualidade



À VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

Venda por grôsso: M. SIMÕES JR.
R. CONCEIÇÃO, 46, 48, 50 - TEL. 30306 - LISBOA

Grande Pensão Club NAZARE

O melhor serviço. Restaurante e de «mêsa redonda».—Telefone 22.

Grande excursão a Sevilha

21 a 28 de Abril—1952
VISITANDO BADAJOZ, JEREZ S. FERNANDO, CADIS e GRUTAS DE ARACENA

Para mais informações, na Rua Fernandes da Fonseca, n.º 20—T. 26055.

SEVILHA

SEMANA SANTA — De 6 a 14 de Abril.

Feira e Festas da Primavera

De 21 a 28 de Abril — Visitando CORDOBA e tudo o que Sevilha tem digno de ser visto. Viagem em magníficos autocarros, COM HOTEIS ASSEGURADOS. *Só transporte 350$00.* Inscrições na Agência de Turismo «International-Express», Rua Nova do Almada, 36, 3.º, Tel. 21811.

Companhia Colonial de Navegação

DIVIDENDO DE 1951

Previnem-se os Senhores Accionistas, desta Companhia, que a partir do próximo dia 1 de Abril, em todos os dias uteis, das 10 ás 12 horas, excepto aos sábados, está a pagamento, na sua sede em Lisboa, Rua de S. Julião, 63, e na sua Agência do Porto, Rua Infante D. Henrique, 9, 1.º, o dividendo relativo ao seu exercicio de 1951, como segue:

Dividendo por acção	48$00
Impostos, a deduzir...	5$30
Liquido a pagar por acção	42$70

Lisboa, 28 de Março de 1952.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

RICO E IMPORTANTE

Leilão judicial

DE VALIOSAS JOIAS E MOEDAS DE OURO

QUE PERTENCERAM Á FALECIDA

Ex.ma Sr.ª D. Maria Eugenia de Castro Brito

e que, por determinação do Meritissimo Juiz de Direito do Tribunal Judicial da Figueira da Foz

serão vendidas em 2.ª praça amanhã, ás 15 horas na Aven. António Augusto de Aguiar, 11, r/c., Esq.

A rica e importante almoeda é feita pela antiga Agência SOCIEDADE DE LEILÕES, LIMITADA. Telefones: 4 5347—7 3522—7 5722.
Direcção de: **JAYME SILVA** Pregoeiro: **ANTÓNIO JOSÉ**
Escritório: Avenida António Augusto de Aguiar, 11, r/c., esq.

FEIRA DE MARÇO

em

AVEIRO

(Nos dias 30 de Março, 6, 13 e 20 de Abril de 1952)

A C. P. vende para Aveiro bilhetes especiais de ida e volta com as reduções de 30% em 1.ª classe e 20% em 3.ª classe, sobre os preços da Tarifa Geral, das estações e apeadeiros de Sernada do Vouga até Azurva.

Periodo de venda—em 29 e 30 de Março e em 5 e 6, 12 e 13, 19 e 20 de Abril.

Validade para regresso—em 30 e 31 de Março e em 6 e 7, 13 e 14, 20 e 21 de Abril, respectivamente.

Por exemplo:

De Agueda a Aveiro, e volta, em 3.ª classe 8$40.

SRS. FEIRANTES

Não esqueçam que a C. P. tem á venda bilhetes em 2.ª e 3.ª classes, a PREÇOS REDUZIDOS Para as estações que servem os principais *MERCADOS* do País.

ESTORIL

Terrenos para construção

Em zona já urbanizada, no Alto do Desembargador, marginando a Avenida dos Bombeiros e na rotunda da Auto-Estrada, vendem-se a preço económico.

Informa-se: R. do Alecrim, 33, 2.º, Telefone 3 1142; Rua de S. Julião, 62, 2.º, Telefone 3 1264.

RIO DE JANEIRO
SANTOS
MONTEVIDEO
BUENOS AIRES
em
22 DE ABRIL

O PAQUETE DE LUXO ANNA C.

Para passagens e carga
Agentes gerais:
Sociedade Comercial OREY, ANTUNES & C.ª L.da
P. Duque da Terceira, 4
LISBOA
Telefone 22271/3
Teleg. «ANTUNITA»
ar Condicionado

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clinica de ecker—Paris RINS, vias urinárias—Venero—Sifilis Travessa Nova de S. Domingos. 9, 1.º, ás 15 horas Telefon 2 9062

NUMEROS PREMIADOS NA LOTARIA DE HOJE

16653 ..... 600.000$

16652 | Aprox. ao 1.º prémio 7.420$
16654 |

3055 ..... 100.000$

11586 ..... 50.000$

Premiados com 10.000$00

2727	4356	7449	7496	7846	13926
14975	17543	18838	25701	27435	

Premiados com 4.000$00

1198	2637	3315	4059	4951	4965
5933	7254	9092	9191	9541	10126
10697	10905	11545	12604	14502	15353
15415	17935	19452	20570	21169	21241
21797	26548	26718	27700		

Premiados com 300$00

41	55	93	104	193	204
306	325	345	372	550	689
695	782	1113	1215	1276	1340
1366	1446	1447	1503	1589	1626
1829	1976	1981	2022	2074	2129
2312	2379	2409	2432	2477	2562
2629	2777	2781	2875	2909	2981
3014	3141	3146	3166	3206	3260
3278	3326	3372	3449	3587	3660
3667	3669	3716	3858	4078	4123
4131	4175	4283	4437	4442	4490
4535	4781	4797	4824	4833	4964
4976	5026	5052	5156	5221	5299
5397	5408	5432	5466	5599	5663
5748	5884	5913	5990	6004	6044
6119	6277	6278	6339	6361	6431
6435	6440	6478	6526	6661	6674
6710	6809	6826	7045	7059	7091
7098	7211	7214	7293	7298	7334
7392	7579	7590	7607	7718	7727
7899	7976	8072	8257	8368	8392
8528	8549	8790	8820	8849	8969
9022	9040	9070	9149	9206	9354
9413	9498	9658	9681	9693	9714
9931	9941	9942	10005	10023	10034
10066	10181	10199	10344	10351	10472
10689	10980	11094	11200	11202	11273
11339	11547	11730	11740	11919	11950
12013	12050	12154	12261	12362	12365
12452	12532	12549	12764	12858	12912
13043	13096	13195	13364	13437	13461
13551	13554	13601	13606	13683	13718
13799	13818	13819	13825	13962	14088
14167	14217	14225	14334	14515	14583
14689	14770	14881	14946	14956	15016
15092	15246	15280	15329	15371	15396
15604	15674	15835	15856	15857	16051
16105	16178	16179	16226	16317	16329
16427	16528	16568	16614	16628	16656
16691	16744	16765	16778	16797	16871
16943	16956	17014	17096	17123	17162
17231	17349	17376	17381	17427	17457
17582	17616	17729	17746	17750	17773
17776	17796	17817	17936	17941	17962
18009	18230	18317	18323	18347	18352
18412	18432	18457	18466	18554	18843
18978	18983	19009	19061	19361	19466
19484	19493	19553	19579	19598	19633
19792	19817	19921	19955	20012	20067
20175	20222	20330	20405	20418	20523
20620	20767	20771	20788	20895	21062
21099	21196	21227	21337	21585	21589
21653	21675	22056	22109	22159	22223
22465	22470	22481	22500	22572	22819
22848	22870	22887	22916	22980	22994
23000	23048	23061	23188	23328	23335
23357	23425	23511	23697	23819	23844
23901	23926	24106	24215	24230	24266
24419	24519	24526	24605	24623	24647
24666	24746	24777	24827	24842	24855
24884	24914	24998	25127	25234	25339
25405	25408	25511	25525	25605	25657
25910	26008	26053	26112	26212	26223
26413	26564	26579	26613	26720	26731
26782	26946	26976	27002	27103	27115
27186	27194	27249	27468	27480	27487
27508	27589	27598	27612	27629	27655
27781	27787	27790	27850	27958	27985
27999					

Os numeros cujos dois algarismos finais sejam iguais aos do 1.º prémio, **53**, são premiados com 500$00.

Os numeros de **16601** a **16700**, de **3001** a **3100** e de **11501** a **11600**, são premiados com 500$00 por pertencerem ás centenas do 1.º, 2.º e 3.º prémios.

São premiados com 170$00, os numeros terminados em **2, 3** e **4**, excepto os que terminem em **53**.

Avisamos os nossos leitores de que devem consultar a lista oficial da Misericórdia.

Novamente a
SORTE GRANDE
16653 - 600 Contos
vendida por

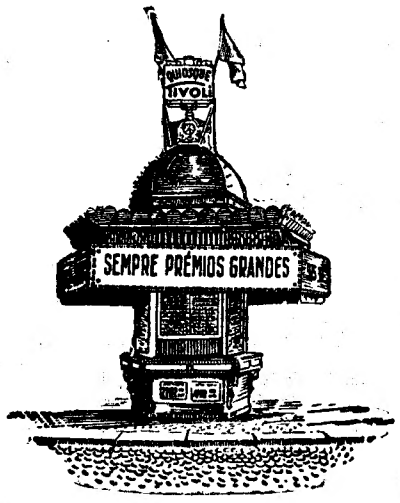
CAMPIÃO

R DO AMPARO, 116 • LISBOA • PRAÇA DO ARIEIRO, 5

PRAÇA do LIBERDADE PORTO 25 · R. FERREIRA BORGES COIMBRA 80 · R. D. FRANCISCO GOMES FARO 45

O CANTINHO DA SORTE

POÇO DO BORRATEM, 38-A — LISBOA
ANUNCIA O SEU GRANDE PALPITE PARA A PRÓXIMA EXTRACÇÃO DE
600 CONTOS
E OS
1.000 CONTOS DA PASCOA
BILHETES A 300$00, VIGESIMOS A 15$00 (Para o registo mais 2$50)
HABILITEM-SE NESTA FELIZ CASA



O QUIOSQUE TIVOLI

e as suas sucursais de Lisboa e Porto venderam na extracção de hoje
2.º PRÉMIO
3.055 - 100.000$00
Nova caminhada de felizardos ao popularissimo e conhecido
Quiosque Tivoli
REBATE-SE HOJE E TODOS OS OUTROS DIAS
(O meio bilhete do 2.º prémio, 3.055, é recebido por troca todas as semanas do nosso colega e amigo Sr. João Candido da Silva)
LOTARIA DA PASCOA
1.000.000$00
A' vossa disposição no popular e bem conhecido
Quiosque Tivoli
A extracção da Lotaria da Páscoa a realizar no dia 12 de Abril **VAI**, certamente, marcar mais uma **«GRANDE PÁGINA»** na história do tradicional e sempre lembrado
QUIOSQUE TIVOLI
BILHETES ..... 300$00
VIGÉSIMOS ..... 15$00
(Pelo correio mais 2$50. Não se envia jogo á cobrança)
Os nossos clientes e admiradores adquiram, rápidamente, as fracções que tenham só o afamado carimbo QUIOSQUE TIVOLI — o grande favorito da
OPINIÃO PUBLICA

3.º PREMIO
11586 — 50 CONTOS
O numero 11586, que na extracção de hoje obteve o 3.º Prémio — 50 contos—é certo todas as semanas da Casa Travassos, onde foi vendido.
CASA TRAVASSOS
Rua da Palma, 43
CASA TRAVASSOS, L.DA
Rossio, 42

2.º Prémio - 3055 - 100 contos
Bilhete certo recebido da Santa Casa e vendido pelo Cambista
João Candido da Silva
Para a próxima Lotaria: Bilhetes a 90$00; décimos a 9$00
Lotaria de 1.000 Contos: Extracção a 12 de Abril
Bilhetes a 300$00; vigésimos a 15$00 (pelo correio mais 2$50)
104 — Rua da Prata, 106
Endereço telegráfico: SORTE **Telefone 24542**
P. S. - 1/2 bilhete do 3055 foi enviado, por troca, ao nosso colega e amigo Quiosque Tivoli

A agitação na Tunísia

(Continuação da 1.ª página)

E, por isso mesmo, é sem mau humor aparente que todos acatam as ordens do recolher aplicada desde quarta-feira, entre as 20 e as 4 e 30, em toda a cidade.

E' curioso o espectáculo de uma cidade tão vasta, que de repente se despovoa. Ao aproximar-se a hora, fatídica, dos restaurantes, das esplanadas dos cafés onde o publico saboreia indolentemente o prazer dos primeiros dias de sol, os tunesinos e tunesinas, aos milhares, apressam-se para as paragens dos «eléctricos» ou autocarros, cujas janelas estão rigorosamente protegidas por grades, a fim de regressarem a casa antes de que as patrulhas da Polícia armadas chamem os retardatários á ordem. Estes—quando não dispõem de um precioso salvo-conduto—são conduzidos para as esquadras até de madrugada, onde podem meditar nos inconvenientes de não cumprir as ordens militares.

Só os empregados dos serviços publicos possuem o «precioso documento». Deambulam, solitários, pelas ruas e vielas estreitas, onde aqui e além se cruzam com os «jeeps» da guarda.

A falta de clientes, os teatros e cinemas estão, evidentemente, fechados. Nos restaurantes de Tunes, as ultimas refeições são servidas ás 19 horas. Apenas as livrarias beneficiam desta situação. Desde que há ordem de recolher, lê-se muito em Tunes, porque nem sequer se pode recorrer ao telefone para conversar com os amigos, uma vez que a maior parte das linhas particulares se acha interrompida.

Quanto a telefonar para fora da Regência, nem pensar nisso é bom. No entanto, a censura foi suprimida na quarta-feira. Com efeito, na manhã seguinte, podiam-se comprar em Tunes os jornais da França relatando, sem qualquer restrição, todos os acontecimentos que interessam a situação na Tunísia.—(France Presse).

Chegaram ao Cairo os dois ministros da Tunísia que saíram de Paris

CAIRO, 27—Chegaram esta noite á capital do Egipto os dois ministros do Governo da Tunisia, que se encontravam há tempo em Paris, em missão oficial. Partiram da capital francesa logo que tiveram conhecimento de que tinham sido detidos alguns dos seus colegas do Governo da Tunisia e fizeram escala por Bruxelas e Genebra, na viagem para o Cairo.

O ministro da Justiça, Moamede Salá ben Iussef, em seu nome e no do do seu colega da Saude Publica, Moamede Badra, disse ao descer do avião que «pretendiam continuar a sua missão», e que o rei os «encarregara de apresentar e defender a causa da Tunísia perante o Conselho de segurança das Nações Unidas». O ministro salientou a natureza excepecionalmente urgente e grave desta missão nas presentes circunstancias», e aproveitou a sua chegada á capital do Egipto para exprimir ao rei Faruk a gratidão de Sua Alteza o rei, do seu governo e do povo da Tunisia.

Os dois ministros foram recebidos pelo coronel Mohamed Iussef Bey, sub-director da Segurança Publica, que lhes apresentou cumprimentos em nome do Governo do Egipto e da Liga Arabe.

Dizem de boa fonte que o Governo egipcio ignorava a próxima chegada dos dois estadistas, e que os serviços do Ministério do Interior foram avisados por telegramas de agências. Os ministros não foram sujeitos a nenhumas formalidades de entrada no território egipcio, ficando instalados no Hotel de Heliopolis como hóspedes do Governo do Cairo. Viajaram com passaportes franceses, sem nenhum «visto» para o Egipto.—(F. P.).

Um telegrama de protesto á O. N. U.

CAIRO, 28.—Os ministros tunesinos Salah Ben Yussef e Mohamed Badra, que ontem chegaram de Genebra, enviaram hoje ao Secretariado Geral da O. N. U. um telegrama de protesto contra as medidas tomadas pelo residente geral da França na Tunisia, acusando-o, nomeadamente, de «lesar os direitos e autoridade» do Governo tunesino e do bei de Tunes. Dirigiram telegramas idênticos ao secretariado geral da Liga Árabe e ao Governo egípcio.

Azzam Paxá, secretário-geral da Liga Árabe, esteve hoje, pela manhã, no Hotel Heliopolis, onde os ministros tunesinos pernoitaram, para lhes comunicar que durante a estadia no Cairo serão hóspedes da Liga. Foram-lhes reservados aposentos no melhor hotel da cidade, o Semiramis.

A Imprensa egípcia não diz uma palavra da chegada dos ministros tunesinos.—(F. P.).

Três partidos egípcios recusam-se a tomar parte nas próximas eleições

CAIRO, 28 — Os partidos Saadista, Socialista e Liberal Constitucional indicaram que não disputarão as eleições gerais, em 18 de Abril, a não ser sob certas condições.

A Fraternidade Muçulmana anunciou, na sexta-feira, que não tomaria parte nas eleições, por não ter fé nelas e por a Fraternidade «não ser um partido político». O Partido Wafd, do antigo primeiro-ministro Nahás Paxá, o mais forte na Camara dos Deputados, e o Partido Nacionalista concorrerão ás eleições.

O Partido Socialista decidiu não tomar parte nas eleições, por desejar que sejam libertados todos os presos politicos. O «leader» do partido, Ahmed Hussein, está a cumprir uma sentença de 18 meses de prisão e o vice-leader, Ibrahim Shukry, foi detido por uma acusação resultante dos disturbios no Cairo, em 26 de Janeiro.

Ibrahim Abdel Hadi Paxá, do Partido Saadista, enviou uma carta ao primeiro-ministro, Hilaly Paxá, pedindo o afastamento de wafdistas da vida publica, como condição para a sua participação nas eleições.

O Partido Liberal Constitucional, chefiado pelo dr. Hussein Hekal Paxá, anunciou que não tomaria parte nas eleições, antes de acabarem «muitas injustiças».

Abdel Nakim Abdin, secretário-geral da Fraternidade Muçulmana, disse na noite passada que nenhum membro da Comunidade poderia apresentar a sua candidatura, mesmo com carácter pessoal. Hassan El Hodeiby, guia supremo da Fraternidade, disse que a decisão fora tomada por as leis eleitorais do Egipto, desde 1924, e «os métodos por que são aplicadas» serem «incompativeis com a politica e missão da Fraternidade Muçulmana». A lei eleitoral actual tinha muitos escaninhos que não permitiam representação genuina e davam possibilidade á administração de interferir. O guia supremo não revelou se os membros da Fraternidade votariam ou se se absteriam, nas eleições.—(R.).

Mais conjecturas sobre a identidade dos candidatos á sucessão de Truman

WASHINGTON, 28—Truman regressou de avião, da Flórida, fazendo-se conjecturas sobre se ele poderá anunciar amanhã a sua decisão de não pretender ser reeleito. Essa decisão poderá ser manifestada no jantar anual do Partido Democrático.

Se o presidente não desejar apresentar novamente a sua candidatura, espera-se que tente persuadir o governador Adlai Stevenson, de Illinois, favorito tanto de politicos democráticos como dos intelectuais liberais, a suceder-lhe como candidato e chefe titular dos democráticos.

A Imprensa estava ontem cheia de conjecturas sobre se o governador Setvenson, que tem 51 anos, estava a recusar a oferta de Truman, mas o próprio Stevenson disse apenas que não estava, de facto, a pretender obter a nomeação democrática.

O senador Robert S. Kerr, de Oklahoma, democrata favorável a Truman, que procurará conseguir a nomeação se Truman desistir, disse ontem pela rádio julgar que o presidente não tentaria escolher um sucessor, deixando á convenção do partido, em Chicago, em Julho, a escolha do candidato, sem influência da sua parte.

Kerr está a fazer esta semana uma campanha contra o senador Estes Kefauver, para obter o apoio dos democráticos nas eleições primárias de Nebraska.

Se Truman não der amanhã qualquer indicação sobre as suas intenções eleitorais, poderá fazê-lo em 12 de Abril — sétimo aniversário da sua sucessão ao presidente Roosevelt—ou em 29 de Abril, data até á qual disse que revelaria as suas intenções.—(R.).

Nas prisões gregas

há dois mil condenados á morte

ATENAS, 28—Dois mil gregos condenados á morte e 16.000 pessoas presas aguardam a aprovação pelo Parlamento da «Lei de Pacificação» do Governo grego, cujo debate principiou ontem nesta capital. A lei estabelece a comutação para prisão perpétua de todas as sentenças de morte proferidas antes de Novembro de 1951. Oito pessoas condenadas á morte pelo tribunal marcial, no principio deste mês, não estão abrangidas por esta lei. Entre as medidas de brandura, incluídas na lei, contam-se a revisão dos julgamentos dos tribunais militares, a defesa e a fiança de detidos e a amnistia parcial para guerrilheiros que se entregaram voluntariamente. De acordo com a lei, também seriam postos em liberdade mil colaboracionistas. O debate prosseguirá na próxima semana.—(R.).

Novas experiências atómicas

em Las Vegas

LAS VEGAS, 27 — A Comissão Nacional da Energia Atómica tenciona empreender na próxima semana uma nova série de explosões atómicas no campo de experiências do deserto de Nevada.

Estão avisados os criadores de gado, mineiros e outras pessoas interessadas de que deverão sair da zona das experiências até ao fim desta semana, e avisou-se a navegação aérea de que é proibido voar sobre a mesma região. Estes avisos são semelhantes aos que se fizeram pouco antes das séries de experiências efectuadas o ano passado. A região começou já a ser patrulhada com helicópteros. Parece que as experiências se farão de maneira intermitente até ao fim do mês de Abril próximo.—(F. P.).

Afundou-se um torpedeiro

da Armada britanica que chocou com outro

LONDRES, 28.—O Almirantado britanico anunciou hoje que dois torpedeiros britanicos chocaram, ao largo da costa holandesa, durante a noite.

Não houve vitimas, mas um dos barcos, o «MTB-1030», afundou-se, a cerca de 30 milhas de Hook of Holland. O outro—o «MTB 1032»—seguiu para Roterdão, com ligeiras avarias. Estavam a tomar parte em exercícios conjuntos de forças navais britanicas e holandesas.—(Reuter).

Chegou à Coreia

o secretário da Marinha dos E. U.

ALGURES NA COREIA, 28—O secretário da Marinha americano, Dan Kimball, chegou esta manhã á Coreia para fazer uma rápida inspecção ao corpo dos fuzileiros navais e ás instalações maritimas.—(F. P.).

A próxima viagem

da rainha da Holanda aos E. U.

WASHINGTON, 28 — O presidente Truman e a rainha Juliana da Holanda participarão numa cerimónia em Constitucional Hall, em 4 de Abril, para comemorar o 3.º aniversário do Pacto do Atlantico. Assistirão membros do Gabinete presidencial e chefes militares e diplomatas das nações do Pacto do Atlantico. A rainha Juliana e o principe Bernardo chegarão a Washington em 2 de Abril, para uma visita oficial de quatro dias. — (Reuter).

Os almoços no «Mar Lindo»

são qualquer coisa de excelente em serviço e em ambiente, com linda vista de mar. Esperamos V. Ex.ª. Praia de Santa Cruz. Tel. 6.

Queijo Holandês

«CORÔA»

Martins & Costa, L.da

R. Carmo, 41—Telef. 30517—LISBOA

TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS

TEMPORADA DE ÓPERA DO ANO DE 1952

AMANHÃ, dia 29, ás 21,30 horas—8.ª *récita de assinatura* com a ópera de J. Massenet

THAIS

(Propriedade de Eugel & C.ª)

Artistas: *Fiorella Carmen Forti, Maria Justina Pereira, Anna Maria Canalli, Graziela Barreto, Gino Bechi, Mariano Caruso, Vito Susca e Mário Oliveira.*

ORQUESTRA SINFÓNICA NACIONAL — Maestro-Director: PEDRO DE FREITAS BRANCO

CORO DO TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS — Maestro: MÁRIO PELLEGRINI

CORPO DE BAILE: Bailados «Verde Gaio», do Secretariado Nacional da Informação

Direcção coregráfica de *Francis Graça*, com a colaboração de *Violette Quenolle*

Domingo, dia 30, ás 16 horas—*Ultima récita extraordinária* da ópera

LUCIA DE LAMMERMOOR

Continua a venda de Bilhetes para todos os espectáculos de ópera. Tel. da bilheteira 21552

DE 15 A 24 DE ABRIL

SADLER'S WELLS BALLET

BILHETEIRA: Hoje, dia 28, e amanhã, dia 29—Reservados aos assinantes da ópera. Dias 30 e 31, Encerrada para o Ballet; dias 1 e 2, Reservados aos novos assinantes; dias 3 e seguintes, Venda avulso para todos os espectáculos.

2 SUCESSOS MUNDIAIS

Limpeza a seco e deslustragem

Bastará ligar a 2 3422, Rua da Prata, 156, s/loja.

ALFAIATARIA SOARES

GALEOTA

RESTAURANT FRANÇAIS

Avenida Sidónio Pais, 28 — LISBOA

Jóias - Pratas

Antigas e modernas aos melhores preços do mercado.

OURIVESARIA PORTUGAL

Rossio, 122

Auto Monumental do Areeiro

Recolha de automóveis e assistência permanente aos automobilistas. Praça do Areeiro.

Leiam o jornal SEMPRE FIXE